UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL

CLISTENES ANDRÉ PINTO LISBOA

O ENSINO DE TROMPETE NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE: CONTEXTUALIZAÇÃO DAS NECESSIDADES, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

Salvador
2017

CLISTENES ANDRÉ PINTO LISBOA

O ENSINO DE TROMPETE NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE: CONTEXTUALIZAÇÃO DAS NECESSIDADES, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

Trabalho de Conclusão Final (TCF) apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Musical.

Área de concentração: Educação Musical

Orientadora: Prof. Dra. Katharina Döring

Salvador
2017

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

L769 Lisboa, Clistenes André Pinto
O ensino de trompete no conservatório de música de Sergipe: contextualização das necessidades, metodologias e ferramentas pedagógico-musicais / Clistenes André Pinto Lisboa.- Salvador, 2017.
55 f.

Orientador: Profa. Dra. Katharina Döring
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2017.

1. Música - Instrumentos de sopro. 2. Trompete - Estudo e ensino. 3. Instrumentos musicais - Instrução e estudo. I. Döring, Katharina. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDD: 788.92

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

O Trabalho de Conclusão Final de **CLISTENES ANDRE PINTO LISBOA,** na Área de Educação Musical, intitulado "**O ENSINO DE TROMPETE NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE** CONTEXTUALIZAÇÃO DAS NECESSIDADES, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS" ***foi aprovado***.

Salvador, 19 de maio de 2017

Doutora Katharina Döring (Orientadora)
Prof. Adjunta – UNEB
PPGPROM – UFBA

Dr. Celso José Rodrigo Benedito
Prof. Adjunto – PPGPROM – EMUS – UFBA

Dr Wellington Mendes da Silva Filho
Prof. Adjunto – PPGPROM – EMUS – UFBA

DEDICATÓRIA

A minha Mãe Josefa Cruz Lisboa e "in memoriam" ao meu pai José Pinto Lisboa (sanfoneiro, minha primeira influência musical), por todo apoio dado aos meus projetos de vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom vida e por me proporcionar saúde, raciocínio e por sempre me guiar por caminhos corretos.

À minha família, pelo apoio incondicional, em especial a minha mãe, Josefa, que apesar das dificuldades, proporcionou-me na medida certa, subsídios para que eu chegasse onde estou hoje.

À Profa. Dra. e Orientadora Katharina Döring, por todo envolvimento, paciência, dedicação e, sobre tudo por ter aceitado esse desafio em um momento tão tardio do meu curso. Sua atitude foi determinante para realização deste trabalho.

A todos os meus entrevistados, alunos, professores e músicos da comunidade por terem contribuído de forma significativa com esta pesquisa.

À minha namorada Jéssica Moura, pelo apoio incondicional, carinho e estímulo.

Aos meus Professores e professoras do Mestrado profissional Joatan Nascimento, Joel Barbosa, Paulo Costa Lima, Lucas Robatto, Katharina Döring, Mara Menezes, Flavia Candusso, meu muito obrigado pelo empenho, suporte, convivência e aprendizado.

Ao maestro Rivaldo Dantas, por abrir caminhos que enriqueceram as fontes desta pesquisa.

Ao Conservatório de Música de Sergipe, espaço onde exerço a docência, meu especial agradecimento por abrir as portas e permitir esta investigação.

Ao professor Luiz Roberto, *in memoria,* por ter sido a primeira pessoa a me apresentar o trompete.

À Escola de Música e Belas Artes do Paraná, pela minha formação superior em música.

Aos meus professores da Graduação em trompete, Fernando Dissenha e Marco Xavier por me proporcionarem novas possibilidades. Seus ensinamentos foram imprescindíveis para minha formação e atuação profissional

Um agradecimento especial ao amigo Marcos Moreira pelo incentivo ao meu ingresso no curso mestrado da Universidade Federal da Bahia e, pelo apoio incondicional no desenvolvimento deste projeto.

A todos os amigos, em especial a Rodrygo Besteti, Cleudson Passos, Rinaldo Lima, José Antônio, Bruno Duarte, Rangel Soares, Genivaldo Lima, pelas críticas construtivas.

À José Aroldo, pelo aporte na construção desta pesquisa e, Wellington Mendes pelo incentivo ao tema.

À Gilberto de Moura, pela preciosa ajuda na correção e formatação deste trabalho.

Aos Amigos Gilberto Santos e Elielson, pela estadia durante o curso.

Aos amigos do Mestrado, turma 2015, André Felipe, Astrid Evers, Cristiano Lira, Danilo Valadão, Franklin Araújo, Saulo Ferreira – companheiro de cansativas viagens -, Tiago Lobatto, Valnei Souza e Wilson Fernando pela amizade e dedicação e o bem servi ao próximo durante este curso de Mestrado Profissional.

Ao Conselho Estadual de Educação (CEE/SE), especialmente a Magna Lúcia Alves, pela receptividade, atenção e disponibilidade em fornecer documentos do arquivo.

E por último, um particular agradecimento ao amigo Severino Martins, que com sua experiência e dedicação ao trompete desde os anos de 1940, ainda corrobora com o ensino deste instrumento.

O ENSINO DE TROMPETE NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE: CONTEXTUALIZAÇÃO DAS NECESSIDADES, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

Clistenes André Pinto Lisboa

RESUMO

O presente trabalho acadêmico como conclusão do mestrado em música, aborda aspectos relacionados ao processo de ensino aprendizagem de trompete no Conservatório de Música de Sergipe, sobretudo no que se refere ao uso das metodologias e ferramentas pedagógico-musicais. O trabalho estruturou-se em cinco momentos distintos: no primeiro abordamos a historicidade e avanço do instrumento trompete e, a história do Conservatório de Música de Sergipe (CMS); posteriormente faz-se uma contextualização histórica e contemporânea sobre a evolução, presença e importância do ensino de trompete neste estabelecimento; na sequência, tratar-se-á do ensino de trompete em diversos contextos pedagógicos, sócios culturais e institucionais – o ensino de trompete na formação Erudita e/ou Popular: "historicidade e aproximações pedagógicas" e, o ensino deste dentro do ensino coletivo em outros contextos sócios culturais em Sergipe -; no tópico seguinte relata-se sobre o ensino desta disciplina instrumental no CMS, as práticas aplicadas e, a expansão do campo; por último, sugerimos algumas propostas para a melhoria do ensino de trompete na referida instituição. No decorrer da pesquisa pretende-se analisar 'se a partir da admissão de professores especializados no instrumento' a qualidade do ensino-aprendizagem de trompete é elevada com tendências a um avanço do nível técnico dos alunos.

Palavras-chave: Trompete; Metodologia do instrumento; Ensino individual e coletivo; Conservatório de Musica de Sergipe.

ABSTRACT

This academic work as a conclusion for the master degree in music, deals with aspects related to the teaching process of trumpet teaching at the Music Conservatory of Sergipe, especially regarding the use of pedagogical-musical methodologies and tools. The work was structured in five distinct moments: in the first one we approached the historicity and advance of the trumpet instrument and, the history of the Conservatory of Music of Sergipe (CMS); Later a historical and contemporary contextualization on the evolution, presence and importance of the teaching of trumpet in this establishment; In the sequence, it will be the teaching of trumpet in several pedagogical contexts, cultural and institutional partners - trumpet teaching in Erudite and/or Popular formation: "historicity and pedagogical approaches", and the teaching of this within collective teaching In other contexts cultural partners in Brazil -; In the following topic we report on the teaching of this instrumental discipline in the CMS, the applied practices and the expansion of the field; Finally, we suggest some proposals for the improvement of trumpet teaching in this institution. In the course of the research, we intend to analyze if the admission of specialized teachers in the instrument raises the quality of the teaching-learning of trumpet with tendencies to an advance of the technical level of the students.

Keywords: Trumpet, Methodology of the instrument, Individual and collective education; Conservatory of Music of Sergipe**.**

SUMÁRIO

1. Memorial 10

1.1 Minha história musical 10

1.2. O Mestrado Profissional de Música da UFBA 12

1.2.1. Do Projeto de Pesquisa 12

1.2.2. Das Disciplinas 12

2. Artigo - O Ensino de Trompete no Conservatório de Música de Sergipe: Contextualização das Necessidades, Metodologias e Ferramentas Pedagógico-Musicais 16

Introdução 16

2.1 Metodologia 16

3. Breve Histórico e Evolução do Instrumento Trompete 17

3.1 O Conservatório de Música de Sergipe 19

4. Uma Contextualização Histórica e Contemporânea Sobre a Evolução, Presença e Importância do Ensino de Trompete no Conservatório de Música de Sergipe. 21

5. O Ensino de Trompete em Diversos Contextos Pedagógicos, Sócios Culturais e Institucionais. 24

5.1 O Ensino de Trompete na Formação Erudita e/ou Popular: "Historicidade e Aproximações Pedagógicas". 27

5.2 O Ensino de Trompete no Ensino Coletivo em Outros Contextos Sócios Culturais em Sergipe 30

5.2.1 Método *Da Capo* 31

5.2.2 Programa Sopro Novo Bandas – Caderno de Trompete 33

6. O Ensino de Trompete no CMS (experiências, observações e reflexões). 34

6.1 Práticas Aplicadas no CMS 38

6.2 Repercussões do Campo 40

7. Propostas para a Melhoria do Ensino de Trompete no CMS: 40

Considerações finais 41

Referências 43

Anexos 47

Anexo 1 - Lista de Entrevistados: 47

Anexo 2 - Questionário para professores 49

Anexo 3 - Questionário para alunos 50

1. MEMORIAL

O memorial em foco visa dissertar um conjunto coeso do meu desenvolvimento enquanto estudante e educador musical a fim de concluir o Curso de Mestrado Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (PPGPROM-UFBA) iniciado no primeiro semestre de 2015. Este trabalho foi dividido em duas partes. A primeira apresenta a minha trajetória pessoal, relatando de forma objetiva a minha vivencia musical, os estudos e, a experiência profissional até o presente momento. A segunda parte trata de algumas atividades desenvolvidas durante o curso: disciplinas cursadas e seus programas, suas respectivas ementas e, meu projeto de pesquisa de título "O ENSINO DE TROMPETE NO CONSERVATORIO DE MUSICA DE SERGIPE: CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DAS NECESSIDADES, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS". Todas as atividades desenvolvidas ao longo do curso foram de suma importância, pois nos forneceram elementos-chave que auxiliaram, objetivamente, na compreensão e elaboração da pesquisa.

1.1 Minha História Musical

Eu sou Clistenes André Pinto Lisboa, natural de Pão de Açúcar/AL e domiciliado aos oito anos de idade em Rosário do Catete/SE, onde posteriormente iniciei meus estudos musicais, motivado ao ver pela primeira vez a banda de música daquela cidade passar pelas ruas ecoando com certo destaque o som do trompete. Começava ali uma grande jornada musical em minha vida. Sou de família humilde e sempre estudei em escolas públicas, do ensino básico à graduação. Ao longo de toda vida busquei bons exemplos em meus pais e professores, com intuito de seguir em frente e decidido a ser um bom profissional. Morei também em Londrina, Maringá, São Paulo e Curitiba.

O presente memorial objetiva informar a todos sobre a minha vida musical, acadêmica e profissional, mostrando alguns dos meus passos e dificuldades para chegar ao final dos Cursos de Graduação, Pós Graduação (lato sensu) e por fim, o Mestrado Profissional em Música. Desta forma, pretendo proporcionar a compreensão da nova visão que se adquire na busca de informações e aperfeiçoamento quando se almeja ser um profissional idôneo.

Iniciei os estudos 'escolar e musical' na cidade de Rosário do Catete, onde cursei até o 1º ano do ensino médio. Naquela ocasião, estudava música paralelamente com o professor Luiz Roberto – *in memoriam* -, o qual, por motivo de trabalho, havia se mudado logo depois,

para a cidade de Londrina/PR. Como naquela época Sergipe estava escasso de profissionais da área do trompete, resolvi me mudar também para aquela cidade a fim de dar continuidade aos estudos musicais e consequentemente à conclusão do ensino médio.

O sonho agora seria adentrar a uma escola de curso superior de música; este despertar surgiu entre um festival de música e outro que havia participado em regiões do Estado do Paraná. Em uma das ocasiões pude conhecer o trompetista Prof. Fernando Dissenha - que anos depois viria ser meu docente na graduação - quem "abriu meus olhos" para as possibilidades do ingresso no curso superior em música em Curitiba/PR onde o mesmo lecionava. Mas antes disso, tive alguns contratempos, já que paralelo a tudo isso trabalhava numa cidade vizinha de nome Maringá na qual, mais tarde, passaria a residir por um ano até que a situação financeira me obrigou a sair daquele lugar. Neste sentido, passei a morar em São Paulo, já que ali as condições foram mais favoráveis para minha vida, até que, por fim emergiu a oportunidade de prestar o vestibular e consequentemente o ingresso no Curso Superior de Instrumento da escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) em Curitiba; lá tive a sorte de usufruir dos ensinamentos dos professores Fernando Dissenha e Marco Xavier, obtendo colação de grau no ano de 2008.

Já formado, retornei pra onde tudo começou – Sergipe. Neste estado ingressei como professor de trompete do conservatório de Música de Sergipe, no qual leciono atualmente e, curiosamente, durante um ano, naquela Banda de Música que acima mencionei, denominada Banda de Música Luiz Ferreira Gomes. Esta filarmônica foi o motivo do meu ingresso no mundo musical. Contudo, a busca pelo aprimoramento no mundo das artes continuou e, desta forma em 2010 principiei o curso de Pós Graduação em Arte Educação na Faculdade São Luís de França (FSLF) – tendo concluído um ano depois, em Aracaju/SE; após este, dei início a busca pelo ingresso no curso de mestrado em música na UFBA, o qual tentei por duas vezes até obter êxito no ano de 2015 no mestrado profissional em música (PPGPROM – UFBA).

Já com o mestrado em andamento enfrentei algumas dificuldades advindas das cansativas viagens que foram feitas de Aracaju à Salvador e vice versa. Estes obstáculos por vezes tornaram a compreensão e participação nas aulas mais difícil. Além destas, e por não ter tido um auxílio financeiro como bolsa de estudos, passei por alguns contratempos que de fato impossibilitaram a presença em determinadas aulas. Ressalto também que passei por óbice com a orientação da pesquisa – motivo pelo qual migrei o trabalho para outro (a) orientador (a). Contudo, consegui chegar ao final do curso com êxito.

Certamente, a busca pelo aperfeiçoamento acadêmico, após ter concluído este último degrau continuará, mas, por hora, encerro este relato, satisfeito por ter vivenciado e alcançado

estes objetivos, convicto de que pude trazer à tona um pouco sobre as minhas vivencias e experiências em prol do aprendizado musical e acadêmico, sempre com a certeza de que novos ensinamentos virão.

1.2. O Mestrado Profissional de Música da UFBA

1.2.1. Do Projeto de Pesquisa

O projeto consiste na análise e contextualização das necessidades, metodologias e ferramentas pedagógico-musicais utilizados no ensino do trompete no Conservatório de Música de Sergipe, escola na qual exerço a docência deste instrumento desde 2009. Durante muito tempo o ensino de trompete foi lecionado por profissionais formados em outras disciplinas. Este fato despertou o interesse por esta investigação já que após um longo período este cenário escolar, acredita-se, tenha tomado novos rumos com a contratação de professores especializados em suas respectivas áreas de instrumentos musicais - neste caso, o trompete. No decorrer da pesquisa pretende-se analisar 'se com a contratação de professores especializados no instrumento' eleva-se a qualidade do ensino-aprendizagem do curso de trompete com tendências a um avanço do nível técnico dos alunos.

1.2.2. Das Disciplinas

MUS 539 - Fundamentos da Educação Musical I – Profª: Mara Menezes Kröger

A disciplina procura estudar as bases sociológicas, históricas e filosóficas da educação musical. Introduz desde as teorias psicológicas da aprendizagem aplicadas ao ensino da música e observa áreas de pesquisa em educação musical.

Conteúdo programático: Textos sobre o ensino da música; História da educação musical no Brasil; Métodos, teorias e abordagens de Educação Musical.

As aulas enfatizaram a leitura e discussão de textos sobre o ensino da música e o porquê de ensinar músicas nas escolas, destacando autores como: Maura Penna, Beineke e Couto. Além disso, foram realizados Seminários onde cada aluno apresentou um período da história da educação musical no Brasil. São eles: A vida musical e ensino de música no Brasil colônia (1500 – 1808); A vida musical e ensino de música no Brasil império (1808 – 1888), Rumos da Educação durante a primeira e segunda repúblicas (1889 – 1936) - o qual apresentei em sala; Villa-Lobos e o Canto orfeônico (1920 – 1944); Legislação brasileira: LDB 5.692/71, 9.394/96, PCN e Lei 11.769/08 e Diretrizes do CNE para o ensino de música; Educação musical hoje (Brasil e Bahia): contextos e espaços e, Diretrizes do CNE para o

ensino de música, focado na Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Em seguida foi realizado o segundo Seminário, no qual cada aluno realizou uma apresentação sobre Métodos, teorias e abordagens de Educação Musical. Os educadores apresentados foram: Dalcroze, Kodály, Willems, Orff, Martenot, Suzuki, Schafer, Paynter, Joel Barbosa – sobre este fui o responsável para apresentar o método Da Capo -, Lucas Ciavatta, Alda de Oliveira com o método Pontes e Jusamara Souza.

Confesso que num primeiro momento – mesmo para quem já possuía uma especialização -, foi difícil lidar com tantas matérias teóricas, mas, pudemos no decorrer do curso aplicar algumas dessas metodologias estudadas na prática - o que tornou as aulas bastante enriquecedora e compreensível. Dentro desta disciplina ainda pudemos elaborar alguns artigos e um memorial sobre a história de vida de cada um. Esta foi uma valiosa experiência, pois vivenciamos uma retrospectiva das nossas vidas onde todos os momentos, significantes ou não, foram lembrados. Agradecido pela competência da Professora Mara.

MUS 549 – Fundamentos da Educação Musical II - Profa. Flavia Candusso

A disciplina Fundamentos II procura dar seguimento aos estudos das bases sociológicas, históricas e filosóficas da educação musical e, tem como objetivo aprofundar as discussões e as argumentações a respeito da importância do ensino de música na escola e em diversos contextos educacionais. O conteúdo programático da disciplina abrange vários temas importantes, assim como práticas pedagógico-musicais, discriminação na educação, as leis para educação musical no Brasil, educação musical e música popular, pesquisa em educação musical em consonância com práticas e dinâmicas. Foram discutidos nas aulas todos esses temas acima citados, tornando-os mais esclarecedores e elucidativos – apesar de que alguns textos foram de difícil entendimento. Nos momentos finais, cada aluno apresentou um resumo do seu projeto onde foram abordados todos os tópicos inerentes a construção do mesmo e, posteriormente o envio de um artigo. Obrigado pelas preciosas dicas, Profª. Flavia

MUS 502 - Estudos Bibliográficos e Metodológicos - Prof. Dr. Paulo Lima

A disciplina trata dos estudos abrangentes das principais categorias de recursos bibliográficos para os estudos musicais e musicológicos. Avaliação de seu potencial, como categoria, a ser aferido pelo confronto do tratamento de tópicos específicos de interesse do pós-graduando, nas diversas obras de referência consultadas. Técnicas de pesquisa,

documentação e redação de trabalhos científicos. Estilos bibliográficos. Apresentação e discussão de relatórios orais, semanais, sobre os tópicos individuais selecionados, visando à informação bem documentada e o desenvolvimento da capacidade crítica. Elaboração e redação de trabalho final, de interesse bibliográfico e documental. Tem por objetivo realizar estudos sobre a abordagem de métodos de pesquisa, conhecer novos conceitos e definir, de forma consciente, o método de pesquisa a ser utilizado no projeto de estudo de cada aluno, como também na escolha dos autores consagrados para a construção do conhecimento.

Com uma dinâmica muito intensa, a disciplina ocorreu durante algumas semanas onde todos os alunos do mestrado profissional – educação e performance - se reuniram em uma sala por cerca de duas horas durante todos os dias da semana daquele modulo. As aulas foram sempre sensacionais – sem dúvida uma das melhores experiências já vivenciadas – e a quantidade de informação era tão imensa quanto precisa. Todavia, sentíamos como se tivessem nos jogados dentro de uma máquina de lavar roupas e a funcionasse por algum tempo – um turbilhão de informações a serem processadas -; já o professor estava sempre bem-disposto ao apresentar o conteúdo. Durante uma das aulas foi nos solicitado que desenvolvêssemos uma atividade denominada de "folha de almirante" onde o aluno deveria sintetizar todo seu projeto de pesquisa em apenas uma lauda contendo título, objeto de estudo, objetivos, justificativa, metodologia e resultados esperados. Além desta, a tarefa final constou da apresentação de 10 páginas de Almirante, sobre dissertações ou teses que cada aluno deveria buscar no Repositório Institucional da UFBA. Bravo professor. És um "sujeito" de altíssima competência!

MUS D46 - Estudos Especiais em Educação Musical - Música e Cultura Profa. Katharina Doring

Esta disciplina trata do desenvolvimento de conteúdos relativos a pesquisas em andamento de pesquisadores nacionais e internacionais no campo da Educação Musical.

No decorrer deste curso foram desenvolvidas várias leituras e discussões de textos, que posteriormente foram apresentados na forma de seminários, a saber: Ecologia e paisagem sonora – tema apresentado pelo grupo que eu integrava -, audição musical ativa; Estudos culturais e a música da diáspora africana; Musica Popular como campo de estudos (internacional), com foco na música popular brasileira.

Além destas, foi nos solicitado a elaboração de uma atividade intitulada de *Time-line* musical, na qual cada aluno deveria apresentar sua história e memória musical relacionada ao que se ouviu no decorrer de toda vida. Este trabalho nos fez lembrar cada momento das nossas

vidas, cada fase vivida, instantes bons e ruins - um filme se passa por nossas mentes. Percebi que o estilo musical mudava de acordo com as fases da vida ou simplesmente pela influência social. Na medida em que meu interesse pelo estudo da música instrumental foi se consolidando, o gosto musical também foi se modificando. Esta atividade foi muito significativa! Parabéns, Drª Katharina.

2. ARTIGO - O ENSINO DE TROMPETE NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE: CONTEXTUALIZAÇÃO DAS NECESSIDADES, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS.

INTRODUÇÃO

O presente projeto consiste na análise e contextualização das necessidades, metodologias e ferramentas pedagógico-musicais utilizadas no ensino de trompete no Conservatório de Música de Sergipe. Durante muito tempo o ensino deste instrumento foi lecionado por profissionais formados em disciplinas diversas como pedagogia, trombone, saxofone, etc. Este fato despertou o interesse por esta investigação, visto que após um longo período, este cenário escolar, acredita-se, tenha tomado novos rumos com a admissão de professores especializados nas respectivas áreas de instrumentos musicais.

No decorrer da pesquisa pretende-se analisar se com a contratação de professores especializados no instrumento eleva-se a qualidade do ensino-aprendizagem de trompete com tendências a um avanço do nível técnico dos alunos. Este trabalho aborda as temáticas de ensino coletivo e tradicional, traz um relato histórico do processo de ensino aprendizagem deste instrumento na referida instituição, discorre sobre a evolução, presença e importância do ensino de trompete no CMS e, apresenta propostas para melhoria do ensino de trompete nesta instituição. Neste contexto, o ensino de trompete pode ser visto sobre vários aspectos, desde a sua concepção social, no sentido da coletividade e de sua atuação dentro de grupos filarmônicos, bem como no sentido técnico quando abordamos os métodos utilizados. Tal processo será minuciosamente analisado na inserção das pedagogias utilizadas no ensino deste instrumento no CMS no sentido do músico trompetista e sua trajetória até o mercado de trabalho, função e objetivo dessa instituição no Estado sergipano.

2.1 Metodologia

Com o propósito de investigar o ensino de trompete no CMS, foi utilizada a técnica de pesquisa qualitativa, valendo-se das seguintes ferramentas: entrevistas semiestruturadas; pesquisa bibliográfica; questionários descritivos, presenciais e digitalizados via internet e via aplicativos de redes sociais, além de buscas por documentos pertinentes à estrutura pedagógica do Conservatório.

A pesquisa qualitativa conforme menciona RAMPAZZO (2002, p. 58), busca uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no especifico,

no peculiar, no indivíduo, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados. Segundo TRIVIÑOS (1987, p. 128) este tipo de pesquisa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. Cita ainda que,

> A pesquisa qualitativa, de fundamentação teórica, fenomenológica, pode usar recursos aleatórios para fixar a amostra. Isto é, procura uma' espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo dos indivíduos para as entrevistas etc.) o tamanho da amostra. (TRIVIÑOS, 1987, p. 132).

Entrevistas semi-estruturadas – segundo FLICK (2009, p.143). "As entrevistas semi-estruturadas, em particular, têm atraído interesse e passaram a ser amplamente utilizadas. Este interesse está associado à expectativa de que é mais provável que os pontos de vista dos sujeitos 74 entrevistados sejam expressos em uma situação de entrevista com um planejamento aberto do que em uma entrevista padronizada ou em um questionário".

Pesquisa documental - A "análise documental" é outro tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação sobre leis estaduais de educação, processos e condições escolares, planos de estudo, requisitos de ingresso, livros-texto etc. (TRIVIÑOS, 1987, p. 111). Neste contexto, buscou-se ao longo deste trabalho coletar os dados que envolvem em todos os aspectos a estrutura pedagógica da instituição em questão.

Pesquisa bibliográfica – este modelo de pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em livros, revistas etc. Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa (RAMPAZZO, 2002, p. 53).

Estas ferramentas utilizadas para obtenção de dados essenciais à pesquisa contribuíram de forma significativa para a compreensão e conclusão deste trabalho. Em um dos momentos acerca dos levantamentos de dados foram entrevistados entre alunos, ex-alunos, professores do CMS e de outras instituições, um total das vinte e uma pessoas, das quais todas responderam aos questionários.

3. Breve Histórico e Evolução do Instrumento Trompete

Na tentativa de se definir seu surgimento, podemos afirmar que em algum instante, o homem descobriu que também poderia obviamente emitir sons por meio da vibração dos

lábios. Logo, notou-se que alguns objetos do seu cotidiano ajudavam a ampliar esses sons. No princípio foram utilizados chifres de animais, ossos humanos e bambu. (Dissenha, F. 2008).

Os primeiros tipos de instrumentos que lembravam o trompete surgiram na china há milhares de anos e tinham formato de longos tubos feitos de metal com uma ponta que parecia um funil. Desde aquela época, o trompete era usado em diversas ocasiões civis e militares para anunciar, proclamar, entre outros propósitos importantes. A partir do século XVIII, o trompete teve significativos avanços, passando a ser utilizado na música, uma vez que anteriormente o mesmo era usado apenas na marcação, ou seja, como reforço rítmico. Dentre esses avanços, há a construção do trompete de chaves criado pelo trompetista vienense Anton Weidinger (para qual foram escritos os famosos concertos de Haydn e Hummel), que possibilitou a esse instrumento a produção de todas as notas da escala cromática. Porém, essas chaves logo foram substituídas por outra invenção europeia: os pistões. O responsável por este desenvolvimento foi o alemão Heinrich Stolzel por volto de 1815. No final do século XIX, os trompetes com pistões passaram a ser construído em diversos tamanhos (afinações), o que expandiu o repertório do instrumento.

Hoje são fabricados trompetes em sib (populares em bandas), Dó (populares em orquestras), Ré, Mib, Fá e os instrumentos pequenos conhecidos como *piccolos* que têm toda série harmônica transposta acima dos trompetes tradicionais. Estes últimos são construídos nas tonalidades de Sol, Lá, Sib e Dó. Instrumento mais agudo da família dos metais, o trompete hoje em dia é muito utilizado na música clássica, no jazz e em vários ritmos latinos. Em virtude de sua grande versatilidade sonoro-estética, de extensão e dinâmica, o trompete tem transitado por diferentes gêneros musicais, assim como tem sido utilizado por vários compositores e arranjadores. Seu uso pode ser notado com ênfase nas marchinhas de carnaval, no frevo, no maracatu, no choro, no samba jazz, em grupos instrumentais e bossa, em orquestras populares, em bandas de baile, em bandas filarmônicas, – ao som de dobrados, boleros e marchas militares com o foco na "brasilidade" além de suas aplicações nas vertentes da música universal executadas no Brasil tais como as manifestações do Jazz à música erudita, através das orquestras sinfônicas e grupos camerísticos como quintetos de metais, grupos de metais, entre outros.

Dos interpretes do gênero popular, há de se destacar, Casemiro Gonçalves da Rocha[1] (circa 1880–1912), Bonfíglio de Oliveira[2] (1891-1940), José Luiz Pinto[3], Maurilio da Silva

[1] Além de interprete, foi compositor e teve como obra mais popular, a polca "Rato-rato", sucesso do carnaval de 1904.

Santos[4] e, Márcio Montarroyos (1948-2007). Este ultimo é considerado um dos maiores instrumentistas brasileiros, pois através de seus registros fonográficos influenciou várias gerações de trompetistas. De linhagens próximas a de Montarroyos pode-se citar Cláudio Roditi e "Paulinho Trompete" (Paulo Roberto de Oliveira) e, na atualidade temos Altair Martins, Nahor Gomes, Jessé Sadoc, Daniel D'Alcântara, Jorginho do Trompete, Silvério Pontes – que, com Zé da Velha, forma uma dupla de choro e gafieira -, Joatan Nascimento e Moises Alves (Paraíba) – os dois últimos atuantes tanto no gênero erudito quanto no popular. Na música erudita destacam-se os trompetistas Gilberto Siqueira, Fernando Dissenha, Nailson Simões, Heinz Schwebel, Ayrton Benck, Marco Xavier e tantos outros. Além destes, podemos mencionar Jorge scheffer que, além de integrar a uma banda de música, atua em orquestras sinfônicas. Em diversos gêneros musicais pode-se ver o uso artístico dos trompetes imerso nas milhares de bandas Filarmônicas, civis e militares, espalhadas por todo o País.

3.1 O Conservatório de Música de Sergipe

Em 28 de novembro de 1945 pelo decreto 840 daquele ano, fundou-se o Conservatório de Música de Sergipe pelo professor Genaro Plech[5]. Esta instituição surgiu com o nome de Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe (IMCOSE), cuja finalidade era formar professores para ensino de música e Canto Orfeônico, disciplina idealizada por Heitor Villa-Lobos e regulamentada em 1946. O IMCOSE estava subordinado à Secretaria de Educação do Estado e sediado no Instituto de Educação Rui Barbosa, onde funcionava a Escola Normal. De acordo com ANDRADE (2009, p. 23), "Foram convidadas algumas professoras da terra para lecionarem naquele estabelecimento".

Em 1960, com o início da implantação das reformas educacionais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4.024/61), o ensino de canto orfeônico foi retirado da grade curricular e substituído pelo ensino optativo de música. A morte de Villa-Lobos em 1959 foi determinante para que esta alteração acontecesse, pois a parti daquele fato o ensino de canto orfeônico no Brasil foi enfraquecido e extinto oficialmente da educação básica com a

---

[2] Trompetista, contrabaixista, compositor e regente, nascido em Guaratinguetá, SP e falecido no Rio de Janeiro, RJ. Seu ponto alto na produção de choros deu-se com Flamengo, composto em 1931.

[3] Conhecido como Formiga, nascido em Nova Friburgo, RJ em 1932.

[4] Nasceu no Rio de Janeiro em 1922. Adotou na década de 1960 o nome de "Johnny Star" o que o levou a uma consagração internacional e resultou na produção de três fonogramas de sucesso.

[5] Nascido em Maceió, Alagoas (?) e falecido em Salvador, Bahia (1972), foi um dos percussores do canto orfeônico no estado de Sergipe. Ao lado do maestro Leozirio Guimarães funda o CMS. Genaro Plech foi o primeiro Coordenador do Canto Orfeônico no Estado de Sergipe. Fundou, no ano de 1945, o Instituto de Canto Orfeônico de Sergipe – IMCOSE. Por ter sido um excelente pianista, era solicitado por Villa-Lobos para acompanhar os cantores que vinham da Europa.

promulgação da LDB acima citada. Neste sentido, a referida instituição passou a se chamar Instituto de Música de Sergipe e, passou a ter como objetivo formar o músico profissional. Conforme SANTOS (2004, p. 02), "Uma das mudanças que essa nova lei trouxe foi a extinção da prática de canto orfeônico. Por conta disso, as apresentações dos alunos em instituições públicas ou em rádios locais se limitavam à execução instrumental". Nesta acepção, os cursos ofertados pela mencionada instituição (Instituto de Música de Sergipe) eram os de Violão, Violino, Piano, Acordeom e Canto.

Em 14 de março de 1971 após sua última e definitiva mudança para a atual sede, sob a direção do Professor Leozírio Fontes Guimarães e, por determinação do Governador Dr. João Andrade Garcez e do Secretário de Educação e Cultura, Dr. Nestor Piva, passou a denominar-se Conservatório de Música de Sergipe. SANTOS (2012, p. 112) aponta-nos que, "Em 1971, dois fatos marcaram a trajetória desse estabelecimento de ensino: adquiriu um prédio próprio e, pela segunda vez, o seu nome foi alterado, desta feita para Conservatório de Música de Sergipe". No início da década 1970, já sob a direção do maestro Rivaldo Dantas[6] (1941), o novo prédio, que de acordo com o maestro foi entregue vazio, passa a ser estruturado com equipamentos que possibilitaram e deram suporte mínimo para que a instituição de fato funcionasse como escola. Durante este processo que durou cerca de dez anos, já funcionava dentro da instituição a SECBANDA[7], que era regida pelo diretor e maestro Rivaldo. Inicia-se a década de 1980 e, juntamente com a fundação da Orquestra de Concerto, os demais cursos de instrumentos, além dos já existentes na década de 1960, a exceção do acordeon, nesta nova casa foram iniciados. Dentre estes podemos citar: Trompete, Trombone, Trompa, Contrabaixo, Saxofone, Clarinete, Percussão, Fagote, Viola, Violoncelo e Flauta.

Na época seguinte quando se caracterizava como escola de Curso Técnico Profissionalizante, em concordância com o parecer 1.299/93 do Conselho Federal de Educação, o CMS passou para o âmbito da Secretaria de Estado de Cultura, só retornando à subordinação da Secretaria de Estado e Educação, em 2001, através do decreto 4.383 de 02 de julho do mesmo ano. A sede atual do CMS dispõe de quatorze cabines disponibilizadas para o ensino instrumental, seis salas onde ocorrem aulas de disciplinas teóricas, um ambiente para ensino de musicalização, um espaço para aula de percussão, uma sala de ensaio, além de

---

[6] Ex-diretor do Conservatório de Música de Sergipe (inicio da década de 1970 ate final da década de 1980, retornando a exercer esta função por mais dois anos no principio da década de 2000).

[7] Banda Interescolar da Secretaria da Educação do Estado de Sergipe, criada em 7 de Setembro de 1976 pelo Decreto Nº 14.548 de 04/05/94, Portaria Nº GS 287/76 SEED de 06/09/76) que era regida pelo diretor e maestro Rivaldo Dantas.

conter uma biblioteca, um laboratório de informática e um auditório que atualmente encontra-se desativado.

4. Uma Contextualização Histórica e Contemporânea Sobre a Evolução, Presença e Importância do Ensino de Trompete no Conservatório de Música de Sergipe.

Entende-se por conservatório um espaço de formação/excelência dedicado ao ensino erudito de música nos padrões europeus, originado na Itália no século XVI e se firmado na França, onde, entre o final do século XVIII e XIX, tornou-se modelo de instituição de ensino musical a ser conservado e difundido. Naquele mesmo século, chega ao Brasil e criam-se os primeiros Conservatórios de Música dos quais hoje se derivam as escolas técnicas profissionalizantes. Segundo VIEIRA (2004):

> A origem da instituição "conservatório" reporta ao século XVI da Itália, quando o termo foi utilizado para denominar instituições de caridade que conservavam moças órfãs e pobres. Dentre as atividades desenvolvidas nesses asilos, destacava-se a música, que mais tarde configurou-se como a única. Ao final do século XVII o Conservatório de Música de Paris tornou-se modelo de instituição de ensino musical difundido e formado no século XIX. (VIEIRA, 2004, p. 141-142).

A autora relata ainda sobre importância de preservar esse modelo de ensino: "o fator tempo tem exercido efeito especial sobre esta história, contribuindo para tornar natural a percepção desse modelo de ensino musical como padrão a ser mantido, como norma de excelência a partir da qual músicos e professores devem ser formados e conformados" (VIEIRA, 2004, p. 143).

A música, como umas das artes que mais influenciam na sociedade, está implícita em praticamente todas as atividades humanas, faz parte de rituais religiosos e, está presente em varias formas de entretenimento. No Brasil inteiro podemos observar como a produtividade musical tem se fortalecido e movimentado inúmeros músicos, assim como gerado empregos e muitas opções de lazer, como também de atividades musicais profissionais em espaços socioculturais e educacionais. Emerge, em função disso, a necessidade de qualificação profissional com vistas a atuar num crescente mercado musical, que não se restringe as grandes capitais brasileiras, mas se faz presente também nos estados e nas regiões menores.

Neste sentido, situado na capital Aracaju, estado de Sergipe - de onde surgem centenas de músicos advindos dos mais variados grupos instrumentais como os de filarmônicas, de fanfarras, de igrejas, entre outros -, o Conservatório de Música de Sergipe,

visando atender a maior diversidade de interesses musical, tem buscado dar suporte aos mais variados níveis e faixa etária de músicos estudantes e/ou praticantes em grupos e, também abranger músicos que pretendem adentrar no cenário profissional, além de subsidiar a evolução instrumental dos trompetistas já atuantes. Apesar da autorização de funcionamento[8] ter sido proporcionada em 1978, somente no inicio da decada de 1980 os cursos técnico e preparatório (curso livre) de trompete foram efetivamente implatados. Juntamente com estes, outros cursos como os de violino, violoncello, trombone, piano, etc. foram inseridos visando à ampliação no quadro de instrumentação relacicionando-os com os vieses da música erudita nas vertentes teóricas e performáticas.

"Independentemente da sua maturidade musical, um aluno que não tenha controle técnico do instrumento vai apresentar falhas e lacunas na sua interpretação" (CHARRINHO, 2014, p. 51). Neste sentido, desde sua implantação, o curso objetiva qualificar o ensino de trompete, promovendo o nivelamento técnico e desenvolvimento da técnica básica através da prática de métodos e repertório. Observando a citação acima, nota-se a necessidade de uma formação concisa e gradual além de uma qualificação profissional exigida pelo mercado musical formal contemporâneo.

No princípio do curso do trompete, a classe era formada, em grande maioria, por músicos oriundos da SECBANDA que era anexa ao CMS. Este grupo foi por vezes o principal incentivador dos instrumentistas na época. Segundo Rivaldo - que dirigiu a instituição por cerca de 20 anos -,"via de regra, alunos do conservatório faziam parte também da banda" e vice versa. Relata ainda que outros profissionais a exemplo do professor de trompete vinham para atuarem, em regime de contrato temporário, na recém-formada Orquestra de concerto e lecionarem no Conservatório. Esta prática exercida por esses professores se deu, sobre tudo, pela escassez de músicos profissionais naquela época em Sergipe. Foi Juracy Celestino Pereira[9] quem lecionou trompete na primeira metade da década de 1980.

Durante a década seguinte, o curso passa por inúmeras adversidades, sobre tudo no período entre os anos de 1986 e 2008, quando a carência de professores específicos da área e a mudança da Instituição para o âmbito da Secretaria de Cultura, juntamente com a falta de recursos financeiros, as aulas passaram a serem ministradas apenas por profissionais das outras áreas do conhecimento como pedagogia, trombone, saxofone, clarineta, etc. Este fato deu-se por conta dos requisitos estabelecidos pela legislação da época e/ou pela direção

[8] Ato de funcionamento: Resolução nº 111 de 22.12.1978/CEE – Conselho Estadual de Educação.
[9] Graduado em trompete e Licenciado em música pela UFBA

escolar, que permitiam que esses profissionais acima mencionados – formados em diversas áreas da pedagogia ou apenas com a mera experiência profissional –, por exemplo, se enquadrassem nas normas do edital de seleção e, consequentemente, passassem a ser inseridos na instituição.

> Em janeiro de 2004 foi realizado o primeiro concurso público, mas devido aos requisitos da LDB, nas questões de bacharelado em música, apenas dois licenciados se enquadraram nas normas do edital. Assim, o objetivo de aumentar o corpo docente fracassou. (MOREIRA, 2007, p. 21).

Desta forma o quadro de efetivos só pode ser alterado após o concurso do edital nº 01, de 27 de janeiro de 2012 onde docentes da área do cargo professor de educação básica, disciplina arte, foram relocados para o CMS através de transferência da escola regular para a instituição[10]. Apesar das alternâncias apresentadas no ensino de trompete nesse estabelecimento, e por está situado em um Estado onde há carência de escolas públicas que possibilitem pedagogicamente o ensino deste instrumento, o CMS destaca-se por oferecer, atualmente, além de uma grade curricular para os cursos Básico e Técnico profissionalizante, um corpo docente especializado. É nesta entidade que muitos alunos oriundos das bandas de música, de grupos religiosos, entre outros, têm buscado suporte para o aprimoramento técnico-instrumental, bem como sua profissionalização. De acordo com depoimentos de mestres professores e alunos envolvidos:

> [...] com o estudo do trompete de forma correta, meu desempenho mudou muito. Melhorei minha postura, minha respiração e principalmente minha sonoridade [...] após ingressar no curso, obtive uma grande evolução, passei a participar de grupos de trompete, ser convidado para tocar em bandas e também passei a ser 1º trompete na filarmônica em que faço parte (Wclerinton Silveira, entrevista realizada em 20/04/2017).
>
> Com certeza. Tocava de ouvido e sem técnica alguma. Depois do ingresso no Conservatório houve uma melhora significativa (Robson Cardeal, 19/04/2017).
>
> Houve melhorias, comecei a estudar corretamente articulação, respiração e sonoridade, coisa que antes não tinha orientação de um professor especifico na área (Anderson Santos Santana, 21/04/2017).
>
> Houve pouca melhoria, pois na época em que estudei na instituição não havia professor especifico do instrumento (Gerson Nagliatti Vasconcelos, entrevista realizada em 25/04/2017).

[10] O edital nº 01, de 27 de janeiro de 2012, proporcionou a entrada de dez professores de artes dos quais eram formados em música e desta forma a secretaria possibilitou o remanejamento para o CMS.

Vale ressaltar que os alunos Wcleriton Silveira e Robson Cardeal ingressaram no CMS, ambos, em 2014 e ja tiveram, portanto, professor espefico da área instrumental; no entanto, os estudantes Gerson Nagliatti e Anderson Santana iniciaram seus estudos naquela instituição, respectivamente, em 2004 e 2005 – neste período, por conseguinte, por não haver ainda no quadro docente daquela escola o profissional graduado em trompete, o desenvolvimento tecnico destes alunos se deu de forma lenta e escassa. Todovia, apesar das diversas dificuldades enfrentadas ao longo dos anos de existencia do curso, a exemplo do déficit de professores graduado na área, o CMS, ao longo de sua história, tem logrado êxito em promover a formação de músicos de destaque no cenário cultural prestando um serviço de suma importância à comunidade sergipana.

5. O Ensino de Trompete em Diversos Contextos Pedagógicos, Sócios Culturais e Institucionais.

Devido à indispensabilidade e à importância que ao longo dos anos o trompete passou a exercer em meios musicais como grupos de igrejas, projetos sociais, bem como em grupos filarmônicos, de uma forma geral, todos estes têm sido fontes de educação musical destes músicos instrumentistas em Sergipe e de tal modo no Brasil. BARBOSA (1996) nos faz compreender a importância histórica do ensino-aprendizagem dos instrumentos de sopro nas bandas e fanfarras brasileiras:

> A maioria dos instrumentistas brasileiros de sopro que trabalham profissionalmente em bandas militares, civis, ou orquestras recebeu sua formação elementar em bandas. As bandas de música tem sido um dos meios mais utilizados no ensino elementar da música instrumental, de sopro e percussão, no nosso País. O número dessas instituições, supera o número de escolas de música. Além disso, a maioria das escolas de música não ensinam instrumentos de sopro e das que ensinam, apenas alguns desses instrumentos são oferecidos. Enquanto, as bandas têm ministrado aulas de todos os instrumentos que compreendem seu quadro. (BARBOSA, 1996, p. 41).

O processo da educação musical em Sergipe não difere da origem do restante do Brasil, onde se têm nas instituições criadas nos séculos XVII e XIX, como também em bandas filarmônicas as responsáveis pela musicalização em cidades sergipanas (MOREIRA, 2007, p. 19). Todavia, acredita-se que o ensino de trompete nestes grupos musicais, em maioria das vezes, seja aplicado de forma lenta, o que faz com que os alunos aprendam a tocar de forma incipiente (pouca técnica), não havendo nesse caso uma preocupação com a qualidade técnica musical inerente a especificidade do instrumento. SERAFIM (2011) escreve sobre aprendizagem em bandas:

> É comum que músicos oriundos deste ensino possuam lacunas em sua formação, e isto normalmente transparece na qualidade musical do grupo em que tocam. O que hipoteticamente pode ser justificado pela falta de formação especifica, pois, mesmo comprometidos com seu trabalho, muitas vezes não possuem os meios necessários para desenvolver uma base sólida em um grupo com número tão variado de instrumentos. (SERAFIM, 2011, p. 11 e 12).

A prática dos instrumentos em filarmônica por mais de cem anos foi aplicada de forma tradicional. A relação do ensino aprendizagem era praticamente tutorial, onde o discente levava longos meses apenas na parte teórica e, muitas dessas associações praticavam o método que, a pesar de ser o método vocal, a exemplo do Bona[11], era utilizado para longas aulas de percepção musical sem utilização do instrumento. A função de execução instrumental só acontecia com autorização do mestre de banda e de seu auxiliar. Basicamente muitos métodos praticados nas filarmônicas eram produzidos pelos próprios mestres basicamente chamados de artinha que eram rudimentos elementares teóricos e de percepção musical:

> A presença do mestre é importante para tomar lições, repetir exercícios e certificar-se da possibilidade do avanço de cada aluno para outros níveis. Somente o mestre pode se assegurar das necessidades do aprendiz [...] O mestre começa o ensino coletivamente ao se deparar como o grupo de um mesmo nível de aprendizagem. Depois, disponibiliza tratamentos individuais, conforme o desenvolvimento de cada aluno... É bem diferente a locação de tempo do mestre para o aluno em relação aos veteranos. Fato que gera motivação ao aprendiz. Ele sabe que será atendido da mesma forma e que terá seu tempo prolongado quando chegar a sua vez. (BENEDITO, 2011 p. 110-111)

Severino Martins[12], ao falar do processo de ensino aprendizagem dentro da banda de música, revela:

> [...] no ano de 1946 no povoado de Camaragibe, município de São Lourenço, Pernambuco... fui trabalhar na indústria e... me identifiquei com a banda de música que já existia lá... procurei a administração e comecei a estudar música nesta banda de música ...chegando a tocar simplesmente o trompete...nunca tive professor...liçõezinhas passadas é...manuscritas né, no momento...passava liçõezinhas de... oito, dez compassos pra dar aquela lição no dia seguinte... as vezes passava dois, três dias pra dar aquela lição...eu acredito que...umas... vinte lições...(primeiro veio a teoria)... ai me deram um trompete, eu fiquei...o mesmo professor tomava as lições que ele passava...

[11] O compositor italiano Paschoal Bona viveu de 1816 a 1878. Lecionou canto no Conservatório de Milão, onde escreveu o mais tradicional método de divisão musical, conhecido pelo seu sobrenome Bona.

[12] Nascido em 1930 na cidade de Bom Jardim, Pernambuco. Compositor, trompetista e ex-maestro da reserva da banda de música da policia militar de daquele Estado, residente atualmente em Aracaju, onde de forma esporádica tem frequentado o CMS onde participa espontaneamente das atividades pedagógicas de trompete e regência.

> no trompete...quando ele achou que eu, já devia ir pra estante tocar partitura, já na regência de um maestro que vinha sempre de fora nos dias certos – duas vezes por semana -, já ia obedecer a regência de um maestro...porque o professor de música para alunos, era o funcionário da fábrica e contramestre e professor de alunos novos e, o maestro que vinha de fora, vinha pra reger a banda...preparar para as tocatas durante o ano[...] (Severino Martins, entrevista realizada em 19 de abril de 2017).

Durante muito tempo esse modelo de ensino, caracterizado pela ausência de métodos (livros) dedicados a prática instrumental e pela longa aplicação teórica anterior aos exercícios práticos instrumentais, predominou nestas agremiações e em outros contextos musicais.

Todavia, tal método tradicional tem sido alterado pelos novos métodos de ensino coletivo, muitos deles baseados em livros pedagógicos dos USA sendo que, atualmente, algumas edições são similares no Brasil, a exemplo do *Da Capo*, o qual torna a prática no instrumento mais imediato. Muitos educadores acreditam que a prática paralela à teoria é a forma mais célere do contato do discente com seu instrumento e no caso do trompete com o seu repertório especifico. Muitos desses repertórios colocam o trompete de forma solista e de destaque a frente das filarmônicas brasileiras. É interessante notar que tal repertório baseado nos formatos europeus tem como melodia principal basicamente os trompetes e clarinetes. Desta forma ratifica-se este estudo sobre a técnica deste instrumento entre estas formações. Nestes contextos ou até mesmo em escolas de música, é comum esse ensino muitas vezes ser ministrado por aqueles "professores polivalentes" ou até mesmo os regentes que têm habilidades especificas em um determinado instrumento passando a utilizá-las como ferramenta pedagógica no ensino de outros tipos instrumentais que não lhes são familiar:

> Ciente da informalidade curricular na educação musical das bandas de música, a formação dos regentes ainda é tema de diversas discussões. Esta formação ocorre mediante a passagem deste como músico, adquirindo, ali, determinadas experiências que, incompletamente, formam sua prática educativa, principalmente porque se torna "recorrente a referência à prática e formação docente nos estudos que tomam o currículo como objeto de suas atenções". (MOREIRA, 1999, p. 82 *apud* ALMEIDA, 2011, p. 31).

Segundo a Fundação Nacional de Artes (FUNARTE, 2017), o número de Bandas de Música cadastradas é de 2.455, não constando nesse cadastro bandas militares e religiosas. Apesar das variáveis dos processos metodológicos apresentados, segundo ALMEIDA (2011), a aprendizagem do instrumento musical nestes grupos tem contribuído como alternativa para o maior desenvolvimento da educação musical e aberto um espaço para os jovens na sociedade, através da música. Considerando que o ensino de trompete inevitavelmente está

imerso nesse meio, pode-se proferir que sua aprendizagem é, em sua grande maioria, ocorrida de forma elementar. Todavia, cumpre-se nesse âmbito, um papel social relevante ao se transmitir de forma mais acessível à educação e cultura através da música.

5.1 O Ensino de Trompete na Formação Erudita e/ou Popular:

5.1.1 Historicidade

Os primeiros registros do ensino de trompete no País remontam aos tempos do Brasil colonial. A exemplo disto, segundo Rolfini (2009) , o aprendizado do referido instrumento se deu na época da colonização, como forma de catequização dos índios. Instrumentos como as cornetas, clarins ou trombetas também são datados desta época. De acordo com Holler (2006):

> Desses termos, o mais frequente nos textos jesuíticos é a "trombeta"; presente nos estabelecimentos jesuíticos desde o início de sua atuação, a trombeta é mencionada até o final do sec. XVII. Uma carta de Nóbrega de 1549 descreve uma "procissão com grande música, a que respondiam as trombetas" (HOLLER, 2006, p.102).

Segundo SERAFIM (2011, p. 21), era através de professores estrangeiros que inicialmente o ensino de trompete ocorria e, geralmente, por transmissão oral, sendo os primeiros alunos indígenas que, com o objetivo de reforçar sua catequização, aprendiam com os jesuítas. Relata ainda que noutro momento da história os negros que vinham de países do continente africano, eram ensinados para tocarem em bandas de sopro de fazendas com o propósito de promover a cultura e o poder de seus donos. Conclui que os primeiros professores, em grande parte, militares ou trompetistas de orquestras de caráter religiosas, começam a dar aulas particulares ou em banda de sopro.

No entanto, há lacunas quando se trata do eixo temporal em que as práticas metodológicas do ensino de trompete começaram a tomar formas nas escolas de música brasileiras e, consequentemente, evoluir e transmitir suas influências.

Com intuito de compreender esse fenômeno, fizemos uma triagem na vida musical de conceituados professores de trompete do País, visando descobrir a raiz genealógica do seu aprendizado instrumental. Entre esses professores podemos citar: Gilberto Siqueira[13], Nailson Simões, Fernando Dissenha, etc. Através dessa abordagem, tem-se intenção discutir assuntos

[13] Graduado no conservatório de Tatui (SP), Solista da Osesp desde 1973. Foi aluno de Wilfredo Cardoso (primeiro trompete da Orquestra do Teatro Colón de Buenos Aires, que por sua vez foi aluno de Roger Voisin em Boston) e de Adolph Herseth (primeiro trompete da Sinfônica de Chicago), atualmente, Siqueira é professor no Conservatório de Tatuí e lecionou nos festivais de Curitiba, de Campos do Jordão, de Brasília, de Paraíba e de Itu, entre outros.

pertinentes ao ensino deste instrumento no Brasil, através das influências individuais que permeiam o universo musical de cada um destes profissionais acima citados.

Entretanto, existem certamente possibilidades de que a aprendizagem não curricular esteja, sobre tudo, imersa nos grupos filarmônicos. Wellington Mendes ao falar das metodologias de ensino de trompete erudito no Brasil aponta-nos que:

> Isso não é fácil. Pois que nossa história não comporta tais documentações, infelizmente. Você terá de trabalhar com entrevistas de velhos mestres e com a literatura que puder dispor. [...] é algo mesmo difícil, pois a didática do trompete estaria imersa na didática geral da banda de música. Enfim, creio que não existe material escrito sobre isso. Terá de recorrer a entrevistas com gente que esteja viva e capaz de dizer algo sobre a questão [...]. (Wellington Mendes, entrevista realizada em 29/04/2017).

Fernando Dissenha nos diz ao falar de suas influências no ensino aprendizagem de trompete que "é uma mistura de tudo, André. Considero o Chris Gekker[14] a maior influência. Citaria também a articulação de Phil Smith[15], Maurice Murphy[16] e, mais recentemente a pedagogia do Martin Angerer[17]". Fica claro que é grande, a diversidade das suas influências trompetisticas, não somente na performance, mas também na transmissão das mesmas para seus alunos. SIMÕES fala das influências da escola de trompete de Boston no Brasil:

> A escola de Boston contemporânea, herdeira de duas linhagens nobres do trompete tradicional, a escola francesa e a russa (termo genérico referente à escola oriunda dos países que pertenciam à antiga União Soviética), não tem como proposta renegar as tradições, mas preservar seus elementos artísticos e estéticos por meio de uma execução aprimorada, compatível com a situação atual do trompete no mundo. (SIMÕES, 2001 p. 01).

Ainda segundo o autor, Com a chegada da escola no Brasil na década de 80, apoiada por vindas regulares do seu maior expoente, Charles Schlueter[18], muitos instrumentistas, professores e alunos, identificaram-se com a concepção da mesma, que se disseminou rapidamente nas instituições de ensino médio e superior no País. Pode-se dizer pelo exposto, que as influências do ensino aprendizagem do trompete no Brasil de modo geral, sobre tudo

---

[14] Chris Gekker é Professor de Trompete na Escola de Música da Universidade de Maryland.

[15] Nasceu no Reino Unido em 1952 e radicado nos EUA onde estudou na Juilliard School, New York, na década de 1970. Foi trompetista da Orquestra Filarmônica de Nova York entre os anos de 1978 a 2014.

[16] Músico trompetista nascido em Hammersmith, Londres, Reino Unido (1935- 2010).

[17] Martin Angerer nasceu em 1977 na cidade austríaca de Graz e começou seus estudos em 1992 com Stanko Arnold. Estudou com Håkan Hardenberger em intercâmbio na Suécia. Adquiriu experiências importantes em uma série de master classes com Maurice André, Pierre Thibaud e Adolph "Bud" Herseth. Foi finalista e vencedor de vários concursos nacionais e internacionais. Martin Angerer é o Principal trompete da Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara, Munique, Alemanha desde setembro de 2011.

[18] Primeiro trompete da "Boston Symphony Orchestra" entre 1981 e 2006, nasceu em Ilinois, Estados Unidos.

nas últimas décadas do século XX, traz fortes tendências das escolas europeias e norte americana.

5.1.2 Aproximações Pedagógicas

Atualmente, o ensino de trompete no Brasil, dar-se-á em sua grande maioria nas bandas de música e/ou grupos religiosos. Contudo, há em proporções menores em escolas como conservatórios, universidades, projetos sociais, entre outras. No universo deste ensino, quer seja nas formas de aprendizagem oral, vídeo aula disponibilizados via internet e vídeo conferência, há certa predominância no uso das influências da pedagogia do ensino erudito, sobre tudo, quando aplicado em fase inicial do aprendizado. Segundo BAPTISTA (2010), a aplicação de metodologias diferenciadas a alunos em início de formação, quando devem escolher estudar "trompete erudito" ou "trompete popular", é um equívoco encontrado nas escolas de formação musical, apoiado pelo seguinte autor:

> A aprendizagem técnica do trompete é comum, quer no ensino erudito, quer no ensino de jazz (popular). Lembra também que, a forma de tocar o instrumento difere apenas no estilo a ser interpretado. E ainda, todos os aspectos necessários para tocar trompete têm de ser apreendidos em ambas as aéreas: embocadura correta, respiração, controle do som, afinação, etc. (CHARRINHO, 2014, p. 102)

Por este olhar, entende-se que a prática dos fundamentos básicos deste instrumento como respiração, notas longas, fluências, pedais, flexibilidade, articulação, escalas, entre outros, assim como os aspectos afinação, ritmo e tempo, intensidade etc. são pertinentes a qualquer estilo musical. Neste sentido, verifica-se que as notas musicais escritas numa partitura a serem tocadas por um trompetista, devem ter a duração, altura e intensidade iguais em qualquer gênero musical. No entanto, cabe ao timbre desses sons (característica que será desenvolvida ao longo dos estudos) a definição do estilo – erudito ou popular. Todavia, para ter domínio sobre esses tópicos abordados, é estritamente necessário que o trompetista obtenha controle do instrumento. Para tal, há uma variedade de exercícios que, ao longo de anos, deverão ser praticados sob o acompanhamento de um bom professor.

Neste sentido, o controle sobre o instrumento conquistado através dos estudos diários permitirá ao músico a liberdade de escolha acerca do gênero pretendido. Assim, entendemos que o processo para obtenção da formação técnica instrumental, a qual resulta no uso artístico, não se dar por metodologias diferenciadas. O desenvolvimento técnico do aluno e a possibilidade de atuar nestas duas vertentes musicais dar-se-á após a sua formação básica, por conta de estudos específicos para desempenho na música erudita e na música popular. Há

alguns exemplos de trompetistas que de forma eximia e versátil atuaram e atuam nos dois estilos, a saber: Allen Vizzutti (1952), Doc Severinsen (1927), Irving Bush (1930-2009), Rafael Mendez (1906–1981), Wynton Marsalis (1961) e, no Brasil, Joatan Nascimento (1968) e Moises Alves.

5.2 O Ensino de Trompete no Ensino Coletivo em Outros Contextos Sócios Culturais em Sergipe

O ensino coletivo de instrumento musical tem sido uma importante ferramenta metodológica para o processo de socialização do ensino de música, pela qual tem se democratizado o acesso do cidadão à formação musical. CRUVINEL ressalta que:

> O Ensino Coletivo é uma importante ferramenta para o processo de democratização do ensino musical, contribuindo de forma bastante significativa neste processo. A musicalização através do ensino coletivo pode dar acesso a um maior número de pessoas à Educação Musical, aumentando a razão professor/aluno por esforço hora/aula ministrada. Alguns projetos ligados a essa filosofia de ensino vêm surgindo no país, alcançando êxito, tanto na área pedagógica quanto na social. Pode-se afirmar que o estudo da música, através do ensino coletivo, veio democratizar o acesso do cidadão à formação musical. (CRUVINEL, 2003, p. 2)

Segundo a autora, o estudo da música através deste modelo de ensino, veio democratizar o acesso do cidadão à formação musical. Neste sentido, entende-se que a inclusão social, as relações interpessoais colaboram de forma significativa para esse aprendizado. Na ótica de TOURINHO (2007, p. 01), o ensino coletivo proporciona aos alunos a vivência com outros modelos de comportamento musical, observando e ouvindo uns aos outros. Menciona ainda que se argumenta em favor do ensino coletivo tendo em vista que nele o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer.

Tais abordagens do ensino coletivo nos remetem aos processos de ensino aprendizagem musicais de uma forma geral. Todavia, a seguir trataremos deste assunto com vistas aos grupos em que o ensino de trompete está imerso. Neste sentido, apesar deste trabalho ter investigado materiais como Nascimento (2006), Barbosa (1996), Vecchia (2008), Moreira (2007), Severo (2015) e, Dissenha (2008), apenas o *Da Capo*, de autoria de Joel Luís da Silva Barbosa e o Sopro Novo Bandas – caderno de trompete -, de Fernando Dissenha, serão, por trazerem contribuições relevantes a este assunto, devidamente aprofundados.

5.2.1 Método *Da Capo*

O método "Da Capo" que foi desenvolvido para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda pelo prof. Dr. Joel Barbosa contempla várias aulas para o aprendizado de instrumentos de sopro, de teoria e percepção. O referido método, editado em 2004, como resultado do trabalho realizado pelo autor em 1994 em sua tese de doutorado. Segundo BARBOSA (1996), o modelo de ensino envolve três fases de aprendizagens:

> Na primeira fase o aluno exercita os princípios básicos de produção de som, aprende as notas de fácil produção do registro médio do instrumento, trabalha um repertório fácil e aprende divisões musicais simples. Na segunda fase ele aprende notas dos outros registros, trabalha um repertório mais difícil, recebe uma carga maior de exercícios técnicos instrumentais e aprende ritmos e elementos teóricos um pouco mais complexos. E na terceira fase há uma complementação do trabalho das fases anteriores, porém concentrando-se em um repertório de formas, estilos e gêneros mais variados, ritmicamente mais complexos, e mais exigentes das habilidades de se tocar em conjunto. (BARBOSA, 1996, p. 40)

Cada fase deste método está dividida em seções onde o aprendizado é feito de forma gradual, de modo que a cada etapa são inseridos novos elementos musicais, teóricos e práticos, além de exercitar os itens já aprendidos em fases anteriores. Barbosa reforça ainda:

> O ensino coletivo gera certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos menos talentosos, causa uma competição saudável entre os discentes em busca de sua posição no grupo, além de desenvolver as habilidades de se tocar em conjunto desde o início do aprendizado [...]. (BARBOSA, 1996, p. 41).

Oposta a essa citação acima está à pedagogia tradicional de ensino onde os alunos iniciantes têm que aprender primeiro a teoria musical e, só depois de um determinado tempo, ter os primeiros contatos com um instrumento. Este fato é determinante para a desistência de alunos em fase inicial do aprendizado.

No quadro abaixo temos as primeiras notas (lições) do método Arban[19] a serem utilizadas na iniciação do aprendizado de trompete. Observa-se que os elementos condizem apenas com a prática do instrumento, não abordando os aspectos teóricos inerentes à nomenclatura e valores das figuras musicais. Dessa forma, fica claro que o aluno antes de executar tal lição deverá passar por etapas de aprendizagens de teoria musical antes da prática instrumental.

---

[19] Método criado em 1864 pelo francês Joseph Jean Baptista Arban (1825-1889).

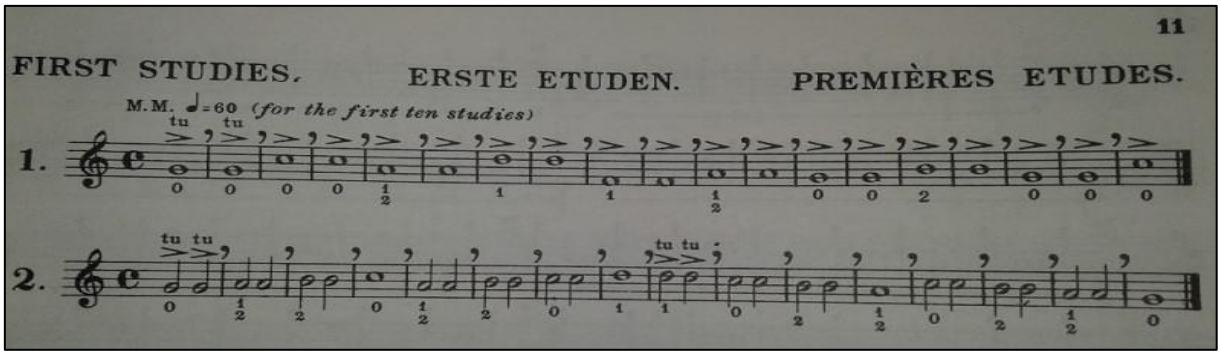

Fig.1 ARBAN, J. B - *Complete Conservatory Method for Trumpete.* New York*:* Carl Fisher, 1982, p. 11.

No seguinte quadro temos as primeiras lições do caderno de trompete do método *Da Capo* e nele podemos observar que o aluno terá a disposição os elementos básicos para sua iniciação de forma simultânea que engloba a parte teórica musical e a prática instrumental.

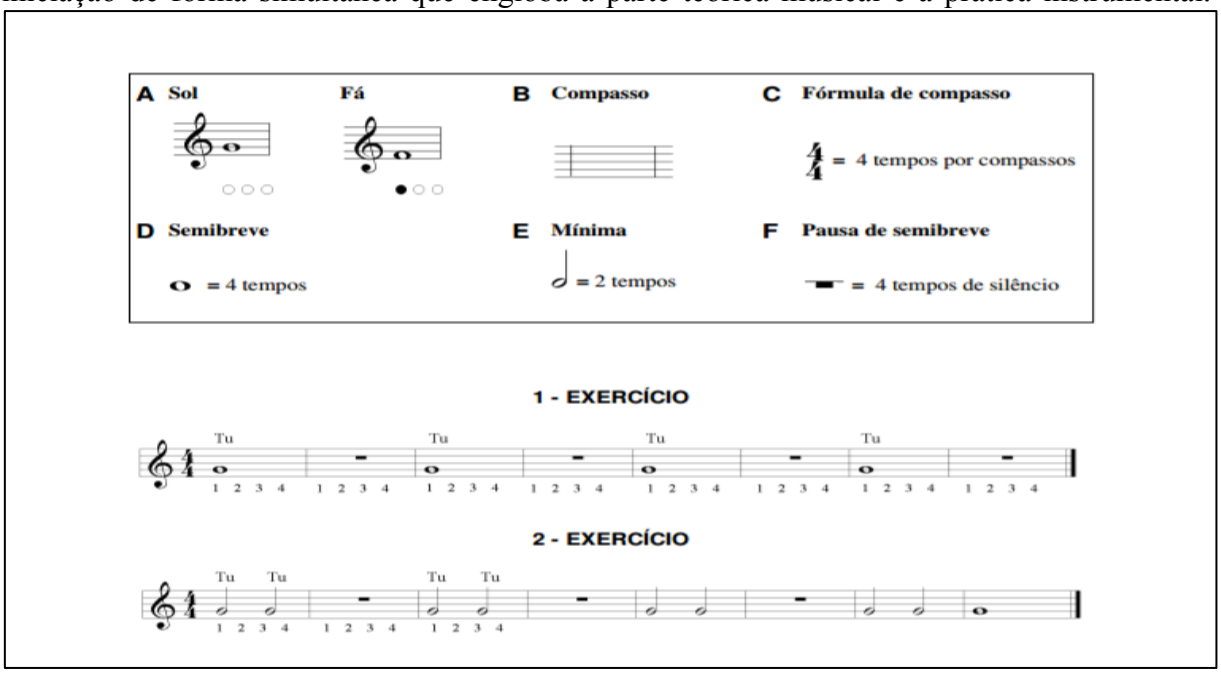

Fig. 2. *Da CAPO - Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda:* Trompete. Joel Luís da Silva Barbosa (1964). – Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998, p. 01.

O método *Da Capo*, segundo VECCHIA (2008):

> Está em conexão com a pedagogia construtivista e contemporânea baseada no ensino ativo, onde o professor atua como estimulador e facilitador, dando subsídios para que o aluno desenvolva o raciocínio e construa seu próprio conhecimento. A teoria deve servir à pratica e não o oposto, como na pedagogia tradicional onde os alunos iniciantes têm que aprender teoria musical e, só depois de um determinado tempo, ter os primeiros contatos com o instrumento. (VECCHIA, 2008, p. 32-33).

Por estes processos apresentados, entende-se que o método prioriza o fazer musical, pois estimula os alunos a tocarem logo no início do aprendizado onde os elementos teóricos são interpretados ao instrumento. O método em foco tem como principal função a educação

musical através das práticas de ensino em bandas. Este vem obtendo grande aceitação por parte dos regentes de bandas em todo o Brasil.

5.2.2 Programa Sopro Novo Bandas – Caderno de Trompete

Criado pela Yamaha Musical do Brasil como parte do Programa Sopro Novo Bandas e elaborado pelo prof. Fernando Dissenha[20] especificamente para os *workshops* de trompete. Este caderno, que se destina a todos os níveis de aprendizagens, está dividido em cinco partes: aspectos básicos, exercícios, estudos, duetos e solos. Através destes são abordados os elementos como postura, dedilhado, afinação, notas longas, fluências, pedais, flexibilidade, articulação e intervalos, estudos baseados em um coral de Bach, duetos, três pequenas peças e um solo com banda. Além disso, o livro é acompanhado por um CD em que se encontram todos os exercícios e os acompanhamentos para a prática individual (faixas *playback).* Apesar deste projeto (caderno) ter sido criado com objetivo de utilização em *workshops* de trompete, escolas de música a exemplo da EMBAP[21], CMS, entre outras, tem o aplicado nas aulas de trompete utilizando-se da metodologia de ensino coletivo.

No decorrer da elaboração deste caderno, o seu mentor Fernando Dissenha, na ocasião, professor de trompete da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, na qual fui diplomado neste instrumento, nos deu a oportunidade de participar do seu desenvolvimento em forma laboratorial. Durante o processo, as aulas eram realizadas com vários trompetistas que divididos em dois grupos, incluindo o professor em um deles, tocavam de forma intercalada – um grupo tocava, o outro repetia. Esta atividade possibilitou que alunos de níveis diferentes, entre iniciantes e avançados, pudessem participar neste mesmo formato de aula. Entre um exercício e outro, o prof. solicitava que cada aluno, individualmente, tocasse o fundamento que naquele momento estivesse aplicando.

Durante aquelas aulas pôde-se observar que o desempenho dos alunos em todos os aspectos como afinação, ritmos, som, articulação, definição de notas, interpretação, entre outros, fossem percebidos e desenvolvidos com mais facilidades, assim como a solução de outros problemas. Exemplificando os métodos experimentais de Dissenha e Barbosa, podemos afirmar que estes materiais pedagógicos só tiveram suas fases laboratoriais a parti dos anos 2000, e não eram em formas de livros editados. O *Da Capo* inicialmente utilizado

---

[20] Fernando Dissenha é paranaense de São José dos Pinhais. Desde 1997 é trompete-solo da Osesp. Com essa orquestra realizou turnês pelo Brasil, América Latina, Estados Unidos e Europa. Dissenha é Mestre pela Juilliard School de Nova York, e já ministrou cursos e master classes em diversas capitais do Brasil.

[21] Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Localizada em Curitiba.

em fotocopias nos projetos Tim Música nas Escolas[22] onde as aulas ocorriam no bairro dos alagados, periferia de salvador e na cidade de Indiaroba, Sergipe. Segundo MOREIRA:

> Em Indiaroba, a proposta pedagógica foi a utilização do método *Da Capo* que constitui um material inovador na educação musical no Brasil referente ao ensino de instrumentos de Banda. Indiaroba foi o primeiro município a utilizar o *Da Capo* em Sergipe no ano de 2000 e já se tem notícia que, em anos seguintes, outros municípios do estado ultimaram ou utilizam o método em caráter experimental. Antes de descrever a aplicação do procedimento pedagógico no referido município, apresentamos o material pedagógico. O método utilizado no período pesquisado foi um exemplar fotocopiado pelo autor, Joel Barbosa, e é o mesmo que posteriormente foi editado em 2004. (MOREIRA, 2005, p. 61)

Já o caderno de trompete Sopro Novo Bandas da Yamaha Musica do Brasil, de autoria de Fernando Dissenha, foi utilizado na Escola de Música e Belas Artes do Paraná em 2007 de forma laboratorial. Esta instituição foi uma das primeiras a utilizar o referido livro neste formato e nele continha elementos musicais semelhantes, com poucas variações entre ambos, ao que fora editado em 2008. Todavia, a parte do caderno que mais se modificou foi a de música de câmera, onde todas as peças foram substituídas em sua versão publicada por estudos baseados em um coral de Bach, duetos, três pequenas peças e um solo com banda.

Por toda sua popularidade no país e por estar presente nos mais variados grupos e contextos sociais, o trompete torna-se uma excelente opção para o ensino coletivo. Ambos os métodos – Sopro Novo Bandas e *Da Capo*[23] – são utilizados no programa de trompete do CMS desde 2009.

6. O Ensino de Trompete no CMS (experiências, observações e reflexões).

Não seria possível falar do ensino de trompete no CMS, sem uma reflexão da historicidade e da pedagogia adotada ao ensino deste instrumento da sua fundação até o presente momento. Os processos de ensino-aprendizagem de trompete no Conservatório de Música de Sergipe, como disciplina curricular, originaram-se no ano de 1980 e era composto por duas modalidades de cursos, o preparatório, com quatro anos de duração e, o técnico, com três anos de permanência. Além da disciplina instrumental, havia aulas de Teoria e Percepção

---

[22] O Projeto Tim Arte Educação foi uma proposta da empresa de telefonia que nos anos de 2000 propôs a educação musical de forma coletiva em centenas de escolas publica do País. Em salvador tal projeto também se desenvolve em ONGs a exemplo da Casa das Filarmônicas onde foi realizada a formação de uma banda com o método *Da Capo*, regido pelo professor Jose Alípio Martins e o seu autor, professor Joel Luís Barbosa.

[23] O Método *Da Capo* está incluso apenas no programa do curso básico. Já o Sopro Novo Banda em todo o curso (nível básico e técnico) de trompete.

Musical no Curso Preparatório e, no Curso Técnico, disciplinas baseadas em Estruturação Musical, História da Música, Percepção Musical e Prática de Conjunto. Ao logo dos anos tanto as nomenclaturas quanto a duração dos cursos foram sendo modificados.

Para qualificar o ensino de trompete e promover o nivelamento técnico e desenvolvimento da técnica básica através da prática de métodos e repertório, o curso busca atender uma demanda de músicos amadores e/ou atuantes em grupos, como filarmônicos, fanfarras e litúrgicos e, também abranger músicos que pretendiam adentrar no cenário profissional, além de subsidiar a evolução instrumental dos trompetistas já atuantes. Com intuito de compreendermos melhor a relação historiográfica dissertada do corpo discente do CMS da criação do curso até os dias atuais, demostraremos a seguir o número, em média, de alunos por época em que cada professor esteve à frente da classe de trompete:

Professor	Ano de atuação	Quantidade de alunos
Juracy Celestino Pereira	1980 a 1985	Entre 5 e 6
Francisco Lima	1986 a 2004	Entre 8 e 10
José Aroldo dos Santos	2004 e 2008	Entre 6 e 8
Antônio Silva	2005 e 2006	Entre 3 e 5
Antônio Melo	2007	Entre 3 e 5
Clistenes André Pinto Lisboa	2009 e 2010	Entre 30 e 32
Adjan Paulo	2011 e 2012	Entre 18 e 20
Clistenes André Pinto Lisboa	2013 até o presente momento	Entre 22 e 25

Nos seus primeiros anos a classe era formada, em grande maioria, por músicos oriundos da SECBANDA que era anexa ao CMS. Este grupo foi por vezes o principal incentivador dos instrumentistas na época. Durante os cinco anos em que este docente esteve à frente da classe de trompetes, apesar de sua formação específica na área, poucos alunos foram diplomados. Segundo Juracy Pereira, “infelizmente na década de oitenta, o mercado, ainda era restrito”.

Após a saída do Prof. Juracy da instituição em meados de 1980, acarreta-se uma lacuna de mais de 20 anos com ensino deste instrumento por passar a ser ministrado por profissionais com formações diversas nas áreas como pedagogia, trombone e, saxofone. Segundo José Aroldo dos Santos, “a ausência de professores formados forçou a admissão de profissionais de outros instrumentos no ensino de trompete no CMS, assim como em outros

instrumentos como oboé, clarineta e trombone". Aponta-nos ainda que durante a época em que esteve a frente da classe de trompete os métodos (livros) utilizados foram o Arban, Flexibilities (colin)e Amadeus Russo. No entanto, apesar do uso comum de alguns livros, este fato, por vezes acarretou num ensino faltoso quanto ao repertório do instrumento e, sobre tudo, quanto aos processos idiomáticos deste. Antônio Erinan diz:

> A partir de 2009 o uso de métodos específicos para o estudo do trompete se tornou amplo, dando acesso a vários materiais de estudos de diferentes requisitos que são exigidos e que são da natureza do trompete e que são usados por trompetistas em provas de audições e em diferentes tipos de performance musical (recitais, apresentações de grupos musicais, etc.) (Antônio Erinan, entrevista realizada em 20/04/2017).

Relata ainda que havia diferença tanto na postura ao tocar quanto na forma de soprar o instrumento, bem como respirar, em relação ao que ele aprende hoje. Este aluno iniciou seus estudos no CMS no curso Básico e posteriormente migrou ao curso técnico, passando por todas as etapas do aprendizado musical.

Apesar do déficit de professores de áreas específicas instrumentais, sobretudo em relação ao trompete, a partir da década de 1990 – quando a escola passou a ser vinculada a Secretaria de Cultura e não havia recursos para contratação de profissionais -, alguns *workshops* pertinentes ao aprendizado do trompete ocorreram nesta escola com alguns trompetistas como, Dr. Nailson Simões; em 2008, com Fernando Dissenha. Este último voltaria no ano posterior, a pedido do então professor da classe de trompete Clistenes André, a ministrar outro *workshop*; em agosto de 2014 a atividade foi desenvolvida pelo trompetista "Moises Paraíba" (Moises Alves) a convite do ENTROSE[24].

Estes eventos acima mencionados foram idealizados não só com o objetivo de promover possibilidades de novas experiências pedagógico-musicais ao corpo discente da escola, mas também oferecer ações que pudessem contribuir tecnicamente com a comunidade local de trompetistas.

Na ótica de DISSENHA (2017), "Estudar um instrumento exige um alto grau de dedicação e envolvimento". Relata ainda que é importante que o aluno procure um bom professor para lhe ajudar a solucionar dúvidas, assim como indicar o material de estudo adequado. Lembra também que estudar só com métodos e sem a orientação de um professor, é muito difícil. Acredita também que aqueles que desejam ter uma carreira profissional

[24] Encontro de Trompetistas de Sergipe

vitoriosa devem frequentar boas escolas de música. Por último, conclui que mais importante do que "quanto" alguém estuda, é "como" se estuda.

Contudo, somente a partir de 2009, o conservatório de música de Sergipe passou a adotar como critério de seleção dos seus docentes a formação de nível superior específico no instrumento, com admissão de bacharéis e licenciados. Desta forma, apesar do regime de contrato ser temporário, houve uma tendência na melhoria do ensino de uma forma geral, em especial naquelas disciplinas cujo profissional da área específica estava ausente há muito tempo nesse Estado. Desta época em diante a classe de trompete passou a ser ministrada apenas por professor graduado neste instrumento.

Na Lei 11.769 sancionada no Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2008, a lei da Música nas escolas frustrou boa parte dos Professores com formação especifica, pois segunda a lei no artigo 2, veta a especificidade pelo seguinte argumento:

> No tocante ao parágrafo único do art. 62, é necessário que se tenha muita clareza sobre o que significa 'formação específica na área'. Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto. Adicionalmente, esta exigência vai além da definição de uma diretriz curricular e estabelece, sem precedentes, uma formação específica para a transferência de um conteúdo. Note-se que não há qualquer exigência de formação específica para Matemática, Física, Biologia etc. Nem mesmo quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define conteúdos mais específicos como os relacionados a diferentes culturas e etnias (art. 26, § 4o) e de língua estrangeira (art. 26, § 5o), ela estabelece qual seria a formação mínima daqueles que passariam a ministrar estes conteúdos. (PLANALTO, mensagem nº 622, 18 de Agosto de 2008).

No entanto tal argumento acima é bastante contraditório quando nos deparamos com o caso do CMS. A Instituição se enquadra no formato jurídico pertencente à Secretaria de Educação do Estado vinculado ao SISTEC MEC[25]. Ainda o SISTEC através do parecer 16/99 do Conselho Nacional de Educação não regulamenta a exigência da especificidade do docente no ensino técnico profissionalizante. No caso do CMS foi estabelecido nos últimos certames seletivos para a admissão dos cargos para professores, o profissional com formação em

[25] O SISTEC é o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. Esse sistema é pioneiro e, portanto, inovador no País por disponibilizar, mensalmente, informações sobre escolas que ofertam cursos técnicos de nível médio, seus cursos e alunos desse nível de ensino. Caso a escola também ofereça cursos de formação inicial e continuada, o SISTEC apresentará ainda dados referentes aos cursos e aos alunos. Contudo, os cursos de formação inicial e continuada só serão cadastrados se a escola ofertar ensino técnico de nível médio.

instrumento especifico do curso técnico ofertado com Graduação em instrumento ou Licenciado em Música.

6.1 Práticas Aplicadas no CMS

Atualmente o CMS oferece três modalidades de cursos: a) **Oficinas**, que são cursos rápidos diversos, voltados tanto à musicalização de crianças quanto a breves capacitações para adolescentes e adultos, além de cursos específicos para a terceira idade; b) **Cursos FIC**, que são cursos de formação inicial ou continuada de profissionais da aérea de música, e estão divididos em grandes aéreas como cursos de formação para músicos de bandas, voltados para o ensino dos gêneros musicais denominados por "Música Popular" e Cursos de formação para músicos de orquestra, voltados para o ensino da música erudita; c) **Cursos Técnicos**, que são cursos profissionalizantes nas aéreas de Canto e Instrumentos.

Entretanto, não havia planos de curso da disciplina trompete na entidade antes de 2009, quer sejam dos cursos básico ou técnico. Todavia, os mesmos foram estabelecidos por este pesquisador (já como professor daquela escola) a partir do mesmo ano de sua admissão. Contudo, como forma de exemplificação e, como produto deste trabalho, esboçaremos a seguir o modelo que acreditamos ser o ideal de conteúdos programáticos do curso técnico em instrumento trompete a ser utilizado neste tipo de curso em um Conservatório de música. Tais conteúdos darão flexibilidade (permitirá) a um profissional mais capacitado a enfrentar este tão diversificado universo do trompete no estado de Sergipe e no Brasil.

A. Fundamentos
A1. Respiração
A2. Emissão de som
A3. Notas longas
A4. Flexibilidade
A5. Estudos de Fluências
A6. Escalas
A7. Articulações
A8. Pedais
A9. Intervalos
A10. Arpejos

B. Métodos e Bibliografia Aplicada.
B1. ARBAN, J. B. - *Complete Conservatory Method for Trumpet.* New York*:* Carl Fisher, 1982.
B2. CICHOWICZ, V. - *Trumpet Flow Studies.* Evanston; Northwestern Universty.
B3. CLARKE, H. L. - *Technical Studies For the Cornet*. New York: Carl Fisher, 1984.
B4. COLIN, C. *Advanced Lip Flexibilities. New York:* Charles Colin Music, 1980.
B5. CONCONE, G. *Lyrical Studies for Trumpet. Nashville:* The Brass Press, 1972.
B6. DISSENHA, Fernando, 1968 – *Sopro Novo Bandas Yamaha*: caderno de trompete / Fernando Dissenha. - São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. 36p. : Il. , música + CD.
B7. GEKKER, P. C. – *Articulation Studies* . New York: transition publication, 1995.
B8. SACHS, M. – *Daily Fundamentals for the trumpet*. New York: International Music Company, 2002.
B9. STAMP, J. – *Warm-ups studies for trumpet*. Bulle, Suisse: Editions BIM, 1978-1981.
B10. THOMPSON, J. – Buzzing Basics
B11**.** CURNOW, James - *Concert Studies for Trumpet*. Written for and performed by Philip Smith. Wilmore, KY: Curnow Music, 2001.

C. Repertório Solo
C1. Andante and Allegro – Ropartz, G.
C2. Andante and Allegretto - Balay, Guillaume
C3. Concert Etude – Goedicke, Alexander C4. Contest Piece – Hue, Georges
C5. Pequena Suite - Lacerda, Osvaldo
C6. Prelude et Ballade - Balay, Guillaume
C7. Rondó For Lifey - Bernstein, L.
C8. Concert Studies for Trumpet – Curnow Music

D. Repertório Sinfônico
D1. Ouverture zu Leonore nº 2 e 3 – Beethoven, L. V.
D2. Carmem – Bizet, Georges.
D3. Abertura do Festival Acadêmico – Brahms, J.
D4. Bolero – Ravel, Maurice.

6.2 Repercussões do Campo

Conforme citado por entrevistados em tópicos anteriores, a evolução artística e performática de alguns dos alunos em detrimento das práticas dentro da escola transcendeu para outro viés possibilitando aos mesmos novos rumos, ampliando as perspectivas de trabalho e, até mesmo possibilitou através destes feitos à divulgação do nome da escola atraindo assim outros estudantes do próprio Estado ou de regiões vizinhas. Seguem alguns depoimentos de mestres e professores e alunos envolvidos:

> Após alguns anos de estudo nessa instituição, algumas oportunidades no mercado de trabalho foram surgindo a exemplo da sua participação na Orquestra Sinfônica de Sergipe, Orquestra Sinfônica da UFS além de tocar em Quinteto de Metais da mesma Universidade. (Antônio Erinan)

> Depois que começou seus estudos no Conservatório de Música de Sergipe, ingressou na banda de música do exército brasileiro (Anderson Santos Santana, 21/04/2017).

Ambos os alunos ingressaram na instituição no curso básico e transcenderam ao curso técnico profissionalizante chegando à atuação no mercado de trabalho antes mesmo da formação musical completa.

7. Propostas para a Melhoria do Ensino de Trompete no CMS:

Devido à necessidade de manter sempre atualizado o quadro que compõe conteúdos programáticos assim como sua ementa, buscamos em detrimento da incessante procura pelo aperfeiçoamento sugerir a níveis didáticos algumas intervenções para melhoria no ensino desta instituição:

a) Conectar os conteúdos estruturais-performáticos a repertórios nacionais com o foco no regionalismo através do uso conceitual da Técnica Aplicada.
b) Sugerir a aquisição de publicações (métodos, livros, partituras etc.) idiomáticas que abranjam os processos técnicos e a literatura do instrumento.
c) Fomentar encontros formativos na área tais como: Simpósio, Cursos livres (com professores convidados), *masterclass*, oficinas de manutenção etc.
d) Identificar às demandas do mercado de trabalho do trompetista em níveis regionais, nacionais e internacionais direcionando o discente as etapas da produção musical.
e) Fomentar a inserção do acompanhamento pedagógico específico na atuação dos discentes nas práticas de conjunto.

f) Sinalizar a necessidade da Co-repetição como uma constante no currículo, assegurando ao discente uma prática musical plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de muito tempo o ensino de trompete no Conservatório de Música de Sergipe foi lecionado por profissionais formados em outras áreas do conhecimento como pedagogia, trombone, saxofone, clarineta, etc. Este fato despertou o interesse por esta investigação já que após um longo período este cenário escolar, acredita-se, tenha tomado novos rumos a partir da contratação de professores especializados em suas respectivas áreas de instrumentos musicais.

No decorrer da pesquisa analisou-se se com a contratação de professores especializados no instrumento eleva-se a qualidade do ensino-aprendizagem com tendências a um avanço do nível técnico dos alunos. Neste contexto, com o desenvolvimento da pesquisa, detectou-se que houve um esforço da entidade, bem como um desdobramento pedagógico por parte dos professores que estiveram à frente da classe deste instrumento, em manter o curso funcionando durante o tempo em que esteve ausente um docente graduado em trompete. Neste âmbito, nota-se que das ferramentas pedagógicas a exemplo dos livros utilizados na prática em aulas, apenas dois são comuns aos usados atualmente: Arban e Colin (ver descrição completa no tópico 6.1). Contudo havia escassez da especificidade do repertório solo na pratica do trompete.

Não se pretende aqui afirmar que somente os profissionais graduados na especificidade instrumental sejam capazes de conduzir cursos de formação musical, independentemente dos níveis que estes cursos sejam caracterizados – sejam estes básico ou técnico profissionalizante -, mas, que tais docentes tenham o conhecimento dos processos metodológicos e controle técnico do instrumento a ser lecionado.

Baseado na análise dos dados coletados durante o desenvolvimento desta pesquisa pode-se concluir que, além do aumento da demanda pelo curso por partes dos alunos nos últimos anos, a qualidade do ensino aprendizagem de trompete no CMS teve evolução a partir da admissão de professores específicos deste instrumento com tendências a um avanço do nível técnico dos alunos.

Espera-se com esta pesquisa que, além de proporcionar um resgate da historicidade do ensino do trompete no CMS, possa-se de alguma forma contribuir para outras abordagens científicas deste instrumento, sobre tudo sob o ponto de vista pedagógico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Olga de. *Pessoas na Música em Sergipe* – Pequenas biografias – Aracaju, Sergipe: Gráfica, 2014.

_____. *Leozirio Guimarães.* Uma Caminhada Musical. Gráfica Triunfo. Aracaju, 2009.

ARBAN, Joseph Jean-Baptista Laurent – *Complete conservatory Method for trumpet or cornet***.** Copyright by Carl Fischer, Inc, New York, 1936**.**

ARTHUR, Nestrovski. *Outras Notas Musicais:* da idade à música popular brasileira - São Paulo: Publifolha, 2009.

BAPTISTA, Paulo Cesar. *Metodologia de Estudo para Trompete.* Dissertação de Mestrado em Musicologia apresentada junto ao Dep. de Música da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo, 2010.

BARBOSA, Joel L. S. *Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau.* Revista da ABEM, Porto Alegre, N. 3, p. 41, jun. 1996.

_____. Regência. *Da Capo*. Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. *O Mestre de Filarmônica da Bahia:* Um Educador Musical. Tese de Doutorado em Música. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Salvador, 2011. 291 p.

BONA, Paschoal. *Método Completo para Divisão Musical*. Ilustrações técnicas por Savino de Benedictis. Edição Manon.

CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza. *Educação Continuada à Distância para Músicos da Filarmônica Minerva*: Gestão e Curso Batuta. Tese de Doutorado em Música. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Salvador, 2004. 316 p.

CHRIS, Gekker. *Master Series – Articulation Studies Exercises Etudes Duets.* Transition Publication, New York, 1995.

CICHOWICZ, V. *Trumpet Flow Studies.* Evanston; Northwestern Universty.

CLARKE, Hebert L**.** *Technical Studies.* New York, Carl Fischer*,* 1934.

COLIN*,* Dr. Charles*. Advanced Lip Flexibilities.* New York: Charles Colin Music, 1980.

CONCONE*,* G**.** *Lyrical Studies for Trumpet.* Nashville*:* The Brass Press, 1972.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Secretaria de Estado da Educação*. Governo de Sergipe. Aracaju, 2017.

DIÁRIO OFICIAL Nº 9561. Estado de Sergipe. Aracaju, 29 nov 1945.

DISSENHA, Fernando, 1968 – *Sopro Novo Bandas Yamaha*: caderno de trompete - São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. 36p.

FLICK, Uwe. *Introdução a Pesquisa Cientifica.* Tradução: José Elias Costa. 3ª edição. Porto Alegre: Armed, 2009.

GUIMARÃES, Leozírio Fontes. *Panorama da Música em Sergipe in:* Revista Artes de Jovens, nº 20. Aracaju: Joureu, 1970.

HOLLER, Marcos Tadeu. *Uma história de cantares de sion na terra dos Brasis*: A música na atuação dos jesuítas na América portuguesa (1549-1759). Tese de doutorado. Volume 1. UNINCAMP. Campinas, SP, 2006.

KANDLER, Ana Maira. *Bandas Musicais do Meio Oeste Catarinense:* Características e Processos de Musicalização. Dissertação de Mestrado em Música. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2011. 163 p.

LUBISCO, Nidia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. *Manual do Estilo Acadêmico*: Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. 5ª Ed. – Salvador: EDUFBA, 2013.

MARTINS, José Alípio de Oliveira. *O Método Da Capo*: Banda de Música, Educação, Sociologia e Pontos de Convergência.

MOREIRA, Marcos dos Santos. *Aspectos Históricos Sociais e Pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do Estado de Sergipe*. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador, 2007. 136 p.

_____. *Mulheres em Bandas de Música no Nordeste do Brasil e no Norte de Portugal.* Tese de Doutorado em Educação Musical. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador, 2013. 419 p.

OLIVEIRA, José Antônio de. *Fanfarras Escolares Municipais de Salvador*: Análise e Descrição de Aspectos Norteadores da Prática Musical no Ensino dos Instrumentos. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Salvador, 2013. 83 p.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia Cientifica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Edições Loyola, 3ª edição. São Paulo, 2002.

SACHS, Michael. *Daily Fundamentals for The Trumpet,* copyright by International Music Company, New York, 2002.

SANTOS, Elias Souza dos. *Uma Análise da História do Conservatório de Música de Sergipe, do seu Método de Ensino e da Evasão,* Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo 2012.

SIMÕES, Nailson. *A escola de Trompete de Boston e sua Influência no Brasil*. In: Debates – Caderno do Programa de Pós-Graduação em Música da Unirio.Rio de Janeiro, Nov. 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*: a Pesquisa Qualitativa em Educação. Editora Atlas. São Paulo, 1987.

VECCHIA, Fabrício Dalla. *Iniciação ao Trompete, Trompa, Trombone, Bombardino e Tuba*: Processos de Ensino e Aprendizagem dos Fundamentos Técnicos na Aplicação do Método *Da Capo*. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Salvador, 2008. 113 p.

VIEIRA, Lia Braga. *A Escolarização do Ensino de Música.* Pro-Posições, V. 15, n. 2 (44) – maio/ago. 2004.

Links:

CONCERTINO. *Portal da Música Clássica.* Disponível em: <http://www.concertino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4800:osesp-com-marin-alsop-simon-trpceski-e-gilberto-siqueira >. Acessado em 31 mar. 2017.

BARBOSA, Joel L. S. Da Capo**:** *Métodos Coletivos para Instrumentos Musicais*. Disponível em:< http://www.dacapo.mus.br/portal/>. Acesso em: 03 abr. 2017.

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BARSILEIRA. *Casemiro Rocha.* Disponível em:<http://dicionariompb.com.brcasemiro-rocha/dados-artisticos>. Acesso em: 28 maio 2017.

_____. *José Luiz Pinto.* Disponível em:< http://dicionariompb.com.br/formiga-4>. Acesso em: 28 maio 2017.

DISCOGS. Maurílio da Silva Santos. Disponível em:< https://www.discogs.com/artist/4586428-Maur%C3%ADlio-Santos>. Acesso em: 29 maio 2017.

_____. Allen Vizzutti. Disponível em:<https://www.discogs.com/artist/720876-Allen-Vizzutti>. Acesso em: 26 mar. 2017.

DISSENHA, F. Disponível em: <http://www.dissenha.com/bocal_duvida01.htm>. Acesso em: 09 mar. 2017.

ENCICLOPEDIA ITAÚ CULTURAL. *Bonfiglio de Oliveira.* Disponível em:< http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa635593/bonfiglio-de-oliveira>. Acesso em 29 maio 2017.

FUNARTE. *Projeto Bandas de Música*. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/#ixzz4eLno8lru>. Acesso em: 15 abr. 2017.

_____. *História das Bandas de Música***.** Disponível em:< http://www.funarte.gov.br/historia-das-bandas-de-musica/>. Acesso em: 14 abr. 2017.

MANSUR, Alef: *O trompete na Música Popular Brasileira*. Disponível em:< https://alefmansur.wordpress.com/o-trompete-na-musica-popular-brasileira>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MARTIN, Angerer. Disponível em:<http://www.br-so.com/besetzung/martin-angerer/>. Acessado em: 01 abri. 2017.

PHILIP, Smith. Disponível em: < https://nyphil.org/about-us/artists/philip-smith>. Acessado em: 01 abri. 2017.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA: *Casa Civil.* Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007/2010/2008/msg/VEP-622-08.htm. Acesso em 22 abr. 2017.

Projeto Tim Música nas escolas. Disponível em:< http://bahiaja.com.br/cultura/noticia/2010/05/12/projeto-tim-musica-nas-escolas-promove-ciclo-de-palestras,24170,0.htmlem>. Acesso em: 22 abr. 2017.

Questionário, publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por< clistenesandre@yahoo.com.br > em 29 de mar. 2017.

Questionário, publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por< clistenesandre@yahoo.com.br > em 17 abr. 2017.

Questionário, publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por< clistenesandre@yahoo.com.br > em 08 abr. 2017.

Questionário, publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida via *WhatsApp* por< (79) 98827-2207> em abr. 2017.

School of Music. Chris Gekker. Disponível em: < http://www.music.umd.edu/faculty/music_directory/wind_and_percussion/chris_gekker>. Acessado em 01 abri. 2017.

SECBANDA: *Governo do Estado de Sergipe*. Secretaria de Estado Educação. Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br/portais/secbanda/quemsomos.asp>. Acesso em: 14 abr. 2017.

SISTEC: *Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica.* Disponível em: http://sitesistec.mec.gov.br/o-sistema-menu-principal-140. Acesso em: 22 Abr. 2017.

ANEXOS

Anexo 1 - Lista de Entrevistados:

Entrevistados	Local e data da entrevista	Tipo de arquivo
Anderson Santos Santana Ex-aluno do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 07 de Maio de 2017	Arquivo de texto
Antônio Erinan T. Ramos Junior Ex-aluno do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 20 de Abril de 2017	Arquivo de texto
Antônio Goes Ex-aluno do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 29 de Março de 2017	Arquivo de áudio
Antônio Melo Ex-professor do CMS	Residência do entrevistado Aracaju/Sergipe Abril 2017	Arquivo de texto
Antônio Silva Ex-professor do CMS	Residência do entrevistado Aracaju/Sergipe 20 de Abril 2017	Arquivo de texto
Fernando Dissenha Professor da Faculdade Cantareira São Paulo/SP	Correio eletrônico (e-mail) 08 de Abril de 2017	Arquivo de texto
Francisco Alberto Lima Ex-professor do CMS	Residência do entrevistado Abril 2017	Arquivo de texto
Gerson Nagliatti Vasconcelos Ex-aluno do CMS	Residência do entrevistado Aracaju/Sergipe 25 de Abril 2017	Arquivo de texto
Joel Luís Barbosa Professor da UFBA Salvador/Bahia	Mensagem de texto (*Whatsapp)* 26 de Abril de 2017	Arquivo de texto
José Aroldo Santos Professor do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 20 de Abril de 2017	Arquivo de texto
José Carlos Silva dos santos Aluno do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 27 de Abril 2017	Arquivo de texto
Juracy Celestino Pereira Ex-professor do CMS	Correio eletrônico (e-mail) 17 de Abril de 2017	Arquivo de texto
Lizandro Andrade dos Santos Aluno do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 18 de Abril 2017	Arquivo de texto
Rangel Soares Gomes Aluno do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 02 de Maio 2017	Arquivo de texto

Renato Andrade Galvão Aluno do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 20 de Abril 2017	Arquivo de texto
Rivaldo Dantas Ex-diretor do CMS e maestro da SECBANDA	Sede da SECBANDA Aracaju/Sergipe 30 de Março de 2017	Arquivo de áudio
Robson Cardeal dos Santos Aluno do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 19 de Abril 2017	Arquivo de texto
Severino Martins Compositor, trompetista e ex-maestro da reserva da banda de música da policia militar de Pernambuco.	Residência do entrevistado 19 de Abril de 2017	Arquivo de áudio
Solano Resende de Andrade Aluno do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 18 de Abril 2017	Arquivo de texto
Wcleriton Silveira Aluno do CMS	CMS – Aracaju/Sergipe 20 de Abril 2017	Arquivo de texto
Welington Mendes Professor da UFBA	Correio eletrônico (e-mail) 30 de Março de 2017	Arquivo de texto

Anexos 2 – Questionário para professores

QUESTIONÁRIO PARA EX-PROFESSORES DE TROMPETE DO CMS
Pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Musical – PPGPROM - UFBA

NOME:_____ Sexo: M ( ) F ( )
DATA___/___/____

1. Com qual idade começou a tocar trompete?

   _____

2. Em qual escola você estudou este instrumento?

   _____
   _____
   _____
   _____

3. Em que ano você atuou como professor de trompete no CMS? E qual sua formação na época?

   _____
   _____
   _____

4. Que material e exercícios/métodos você abordava nas aulas de trompete?

   _____
   _____
   _____
   _____

5. Já teve algum aluno com algum tipo de problema técnico relacionado ao trompete que o impossibilitasse de evoluir? Que estratégia adotou para solucionar esse problema?

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

6. Qual era, em média, a quantidade de alunos? Eles tinham propósito profissional como trompetistas?

   _____
   _____

7. Durante o período em que você esteve ministrando aulas no CMS algum aluno concluiu o curso?

   _____

8. Sentiu uma evolução nos alunos de trompete durante o período em que você esteve à frente da classe deste instrumento?

   _____
   _____
   _____

Anexo 3 – Questionário para Alunos

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS/EX-ALUNOS DE TROMPETE DO CMS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –PPGPROM - UFBA

Nome: _____Sexo: M ( ) F ( )

Data ___/___/_____

1. O que influenciou na sua escolha pelo trompete?

   _____

   _____

2. Quando você iniciou seus estudos de trompete no Conservatório de Música de Sergipe?

   _____

3. Com qual propósito você escolheu estudar trompete nesta escola?

   _____

   _____

   _____

   _____

4. A partir do seu ingresso no CMS houve melhorias no seu desempenho técnico musical como trompetista? Justifique.

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

5. Descreva suas vivencias musicais antes e depois do seu ingresso no CMS:

   _____

   _____

   _____

   _____

   _____

6. O professor (es) tinham/tem formação especifica em trompete?

_____

_____

7. Quais as diferenças idiomáticas (processos particulares do idioma instrumento a níveis de grafia e execução) e metodológicas entre os processos de ensino e aprendizagem do trompete nos períodos que antecederam 2009 (período em que os professores não tinham formação especifica) e partir do mesmo ano (quando assume a cadeira um docente graduado no instrumento)?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

8. As aulas seguiam/seguem a metodologia de ensino coletivo ou individual?

_____

_____

9. Qual sua visão sobre esses formatos de aula? Justifique:

_____

_____

_____

10. Quais gêneros musicais você gostaria de aprender no seu instrumento? Você recebeu subsidio para tal?

_____

_____

_____

_____

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Clistenes André Pinto Lisboa _____**Matrícula:** 215115556
Área: Educação Profissional em Música _____ **Ingresso:** 2015.1

Código	Nome da Prática
MUSD57	**Prática Docente em Ensino Individual Instrumental**

Orientador da Prática: Joatan Nascimento

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Prática do ensino de trompete

2) Carga Horária Total: 300 h

3) Locais de Realização: Conservatório de Música de Sergipe

4) Período de Realização: 23.03 a 12.06 de 2015

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):
a) Aplicar a prática do ensino do trompete – 25h semanal.
b) Prática dos fundamentos básicos e repertorio do trompete
c) Aulas individuais

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:
a) Melhorar a técnica instrumental dos alunos.
b) Atender às necessidades de formação básica e profissional.
c) Definir um plano de estudos
d) Desenvolver o nivelamento técnico dos alunos

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática
a) Recitais e/ou provas com apresentação do repertório

8) Orientação:
8.1) Carga horaria da Orientação: 4h
8.2) Formato da Orientação: 1 encontro presencial mensal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Clistenes André Pinto Lisboa _____**Matrícula**: 215115556
Área: Educação Profissional em Música _____ **Ingresso**: 2016.2

Código	Nome da Prática
MUSD56	**Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental**

Orientador da Prática: Joel Luís da Silva Barbosa

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Prática do ensino de trompete

2) Carga Horária Total: 225 h

3) Locais de Realização: Conservatório de Música de Sergipe

4) Período de Realização: 20.02 a 28.04 de 2017

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):
a) Aplicar a prática do ensino do trompete – 25h semanal.
b) Prática dos fundamentos básicos e repertorio do trompete
c) Aulas em grupos

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:
a) Melhorar a técnica instrumental dos alunos.
b) Atender às necessidades de formação básica e profissional.
c) Desenvolver a audição/percepção dos alunos assim como a prática em conjunto
d) Desenvolver o nivelamento técnico dos discentes

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática
a) Recitais e/ou provas com apresentação do repertório

8) Orientação:
8.1) Carga horaria da Orientação: 4h
8.2) Formato da Orientação: 1 encontro presencial quinzenal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Clistenes André Pinto Lisboa _____**Matrícula:** 215115556
Área: Educação Profissional em Música _____ **Ingresso:** 2016.2

Código	Nome da Prática
MUSD 54	**Pratica em Criatividade Musical**

Orientador da Prática: Mario Enrique Ulloa Penaranda

Descrição da Prática

1) Título da Prática Específica: Pratica como trompetista no grupo "Jazzlação Premiada"

2) Carga Horária Total: 115h

3) Local de Realização: Conservatório de Música/ Orla de Aracaju

4) Período de Realização: 03.10 de 2016 a 18.03 de 2017.

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):
a) Um ensaio semanal: 2h
b) Aquecimento do grupo
c) Leitura de arranjos e preparo do repertório
d) Apresentações semanais: 3h cada

6) Objetivos alcançados com a Prática:
a) Desenvolvimento coletivo
b) Melhoramento da leitura à primeira vista
c) Ampliação de repertorio de jazz e musica popular brasileira instrumental
d) Melhoramento da Destreza com o trompete

7) Produtos Resultantes da Prática
a) Apresentação na Orla de Aracaju

8) Orientação:
8.1) Carga horária da Orientação: 2h
8.2) Formato da Orientação: Encontros presenciais semanais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Clistenes André Pinto Lisboa _____**Matrícula**: 215115556
Área: Educação Profissional em Música _____ **Ingresso:** 2016.2

Código	Nome da Prática
MUSD 51	**Prática de banda**

Orientador da Prática: Lélio Eduardo Alves da Silva

Descrição da Prática

1) Título da Prática Específica: Pratica como trompetista no grupo "A Bandinha**"**

2) Carga Horária Total: 44h

3) Local de Realização: Teatro Tobias Barreto/Conservatório de Música de Sergipe

4) Período de Realização: 01.07 a 22.11 de 2016**.**

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):
a) Um ensaio semanal: 2h
b) Aquecimento do grupo
c) Leitura de arranjos e preparo do repertório
d) Três apresentações durante esse período: 3h cada

6) Objetivos alcançados com a Prática:
a) Desenvolvimento coletivo
b) Melhoramento da leitura a primeira vista;
c) Ampliação de repertorio específico para o grupo
d) Melhoramento da Destreza com o trompete

7) Produtos Resultantes da Prática
a) Apresentação no programa Mural da Rádio Aperipê de Sergipe

8) Orientação:
8.1) Carga horária da Orientação: 2h
8.2) Formato da Orientação: Encontros presenciais semanais